

Ceará Universalizado

Parceria Público-Privada para
serviços de esgotamento
sanitário vai universalizar a
qualidade de vida dos cearenses.



OBRAS

Maior cobertura dos
serviços de água e esgoto
no estado e mais qualidade
de vida para os cearenses.

MARCO LEGAL

No Ceará, foram criadas três
microrregiões de água e
esgoto, instituídas por meio de
lei complementar estadual.

REDUÇÃO DE PERDAS

Até 2055, a Cagece deverá
investir recursos da ordem
de R\$ 6 bilhões em redução
e controle de perdas.



Siga no Instagram
[@oficialcagece](https://www.instagram.com/oficialcagece)



Curta no Facebook
[/cageceoficial](https://www.facebook.com/cageceoficial)



Siga no Twitter
[@cageceoficial](https://twitter.com/cageceoficial)



Siga no LinkedIn
[Cagece](https://www.linkedin.com/company/cagece)



10

OBRAS

Cagece avança na ampliação da cobertura dos serviços de água e esgoto.



16

TARIFA DE CONTINGÊNCIA

Mecanismo proporcionou redução de 16% no consumo médio de água.



26

PPP DE ESGOTO

Cagece se prepara para ampliar a cobertura com serviços de esgotamento sanitário e transformar o saneamento básico do Ceará.



20

MARCO LEGAL

Os desafios e o novo cenário da Cagece.



38

RESILIÊNCIA

Esforço redobrado para reduzir perdas de água.

49

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Inovação atrelada a boas práticas de valorização do meio ambiente.



52

INVESTIMENTOS

Cagece deve investir cerca de R\$ 4,7 bilhões em obras e projetos de expansão e melhorias nos próximos cinco anos.



44

DESSAL

A obra de implantação da usina deverá iniciar no final de 2022.

SUMÁRIO

SEÇÕES

06

CURTAS | Confira novidades do cenário do saneamento no Ceará

15

ARTIGO | A função da gestão estratégica em uma organização

34

SUSTENTABILIDADE | ESG: novo conceito que norteia as ações estratégicas da Cagece

37

ARTIGO | Novo plano de cargos, carreira e remuneração: ampliando os horizontes

56

ATENDIMENTO | Cagece adota loja conceito de ouvidoria

58

ENTREVISTA | Neuri Freitas, presidente da Cagece

64

CRÔNICA | Carta do futuro



por EVA SILVA
eva.silva@cagece.com.br

Na coluna Curtas, você encontra em notas breves e de fácil leitura novidades do setor de saneamento. Nesta edição, vamos fazer um resgate histórico de grandes empreendimentos da Cagece nos seus 50 anos. Pela sua grandeza e leque de atividades distribuídas aos quatro cantos do Ceará, não dá para registrar aqui todos os marcos da companhia ao longo da sua história. Por isso, destacaremos apenas alguns deles. Sugestões de temas a serem abordados na coluna podem ser encaminhados para o e-mail eva.silva@cagece.com.br.

EMISSÁRIO SUBMARINO



Um dos primeiros empreendimentos da Cagece foi o Emissário Submarino do Sistema de Disposição Oceânica de Esgotos Sanitários de Fortaleza. O equipamento foi construído em 1978 e ao longo dos seus 43 anos nunca sofreu descontinuidade na operação. O emissário possui 1.500 milímetros de diâmetro interno, 3.205 metros de extensão a partir de sua última chaminé de equilíbrio, 20 metros de profundidade máxima e é composto por 7 tampas de visitas, 8 flanges, 200 difusores, dentre outros componentes. Os tramos (imensos tubos de aço tratado e revestidos com concreto) eram montados e levados para o mar por meio de navios rebocadores. Cada peça media 26 metros e pesava cerca de 16 toneladas. Para acoplar um tramo ao outro, foram usados cerca de 50 parafusos e cada um deles pesava em torno de 40kg.

ETA GAVIÃO

A Estação de Tratamento de Água (ETA) Gavião é a maior e mais importante ETA da Cagece. O equipamento é responsável por cerca de 65% da produção de água na companhia. Construída às margens do açude Gavião, a estação começou a operar em 1981, com vazão inicial de 3m³/s. Localizada no município de Pacatuba, a ETA tem capacidade de tratamento de 10m³/s. O equipamento conta com 16 filtros de fluxo descendente, com 140m² de área cada um. Bem próximo à estação foi construído o Reservatório do Ancuri, que tem capacidade de reservação de 80m³. Antes da operação da ETA Gavião, a água que abastecia Fortaleza era tratada na ETA do Pici, que tinha capacidade de tratamento de 1m³/s e funcionou até 1982.



EPC



A Estação de Pré-Condicionamento de Esgoto (EPC) foi inaugurada em 1998 e é responsável por receber e realizar o tratamento preliminar dos esgotos coletados na maior parte da Região Metropolitana de Fortaleza. Localizada no bairro Moura Brasil, a estação realiza o tratamento por meio de gradeamento, peneiras e desarenadores. A EPC foi construída para atender a demanda do Projeto Sanear e integrar o Sistema de Disposição Oceânica de Esgotos de Fortaleza. Totalmente automatizada, a EPC tem capacidade para tratar 4,5 m³ de esgoto por segundo.

TAQUARÃO



Inaugurado no mês de dezembro de 2021, o sistema adutor Taquarão é constituído por um sistema de elevatórias com duas bombas, uma linha de recalque, um reservatório apoiado de 40 mil m³ de água e uma linha de descida voltando pra ETA Oeste, integrando a estação ao reservatório. O empreendimento eleva em 50% a capacidade de reservação de água tratada para a Região Metropolitana de Fortaleza, amplia a oferta de água e proporciona maior segurança hídrica para a capital e RMF. O reservatório fica na serra da Taquara, no município de Caucaia, distante 20 quilômetros de Fortaleza.



**OBRAS
QUE
LEVAM**

QUALI DADE

**DE VIDA PARA
OS CEARENSES**

por RAÍSSA OLIVEIRA E ZAIRA UMBELINA
fotos DEIVYSON TEIXEIRA

Buscando sempre melhorar o abastecimento de água e o esgotamento sanitário no estado, a Cagece investiu intensamente em obras para a população.



Ao longo de 2021, a Cagece trabalhou para atingir as metas previstas no Novo Marco Regulatório do Saneamento (Lei 14.026/20), que prevê, entre outros objetivos, que as companhias atinjam, até o ano de 2033, 99% da cobertura dos serviços de abastecimento de água e 90% da cobertura dos serviços de coleta e de tratamento de esgoto nos municípios em que atuam. A fim de conseguir atingi-las, a Cagece tem investido em avanços para aperfeiçoar e ampliar a rede de água e de esgoto por meio de novas obras e também da finalização de obras em andamento.

A viabilização desses serviços só tem sido possível pelas novas formas de captação financeira adotadas pela companhia ao longo dos últimos anos. O investimento para boa parte das obras realizadas ao longo de 2021 vieram da emissão de títulos e de debêntures, ou, ainda, de valores arrecadados pela Tarifa de Contingência.

Somente por meio de debêntures, uma forma de título de crédito, foram adquiridos um montante de R\$ 775,9 milhões em investimentos. Esse valor está sendo investido diretamente em melhorias nos sistemas de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgoto, tanto em Fortaleza como em outros 19 municípios cearenses, em uma série de obras realizadas até 2022. Todos esses investimentos beneficiarão cerca de 2,5 milhões de pessoas e possibilitarão o aumento da cobertura de esgoto, a otimização do tratamento e a distribuição de água, bem como a redução das perdas de água nos sistemas.

Constantemente, a Cagece realiza obras de requalificação em todo o estado, além de implantar e expandir os seus serviços. Os setores responsáveis por viabilizar esses serviços são a gerência de Obras da Capital e RMF e a gerência de Obras do Interior. .

Capital e Região Metropolitana

Entre os diversos serviços realizados no ano de seu aniversário de 50 anos, foram executados um conjunto de obras de ampliação do sistema de reservação e macro-distribuição de água de Fortaleza e Região Metropolitana.



Taquarão

SEGURANÇA HÍDRICA PARA FORTALEZA E REGIÃO METROPOLITANA

Dentre as principais obras entregues pela Cagece em 2021, destaca-se o sistema adutor e de reservação Taquarão, um dos mais relevantes empreendimentos de segurança hídrica para Fortaleza e Região Metropolitana (RMF). O sistema representa 50% de todo o macrossistema metropolitano beneficiando cerca de 1,7 milhão de habitantes. A obra contou com investimentos de cerca de R\$ 185 milhões e foi realizada em parceria com o Governo do Ceará e o Governo Federal através do Ministério do Desenvolvimento Regional.

Localizado na Serra da Taquara, no município de Caucaia, o sistema Taquarão possui um reservatório com capacidade para armazenar 40.000m³ de água. Além disso, conta com cerca de 10 quilômetros

de adutoras e estações elevatórias para garantir mais segurança e eficiência na operação. O Taquarão contribui, ainda, para a redução de perdas do sistema devido ao melhor equilíbrio das pressões nas redes de distribuição da zona oeste da RMF, aumento da confiabilidade do sistema durante as manutenções no sistema Gavião-Ancuri e redução de custos com energia elétrica.

O presidente da Cagece, Neuri Freitas, destaca a importância da obra. “O Taquarão trouxe melhorias para Fortaleza e Caucaia e, a partir dele, teremos um equilíbrio de toda a vazão e pressão da distribuição de água desses municípios. Isso vai evitar rompimentos de tubulação, trazer mais continuidade do abastecimento e mais segurança por ampliar a matriz hídrica. Além de tudo isso, teremos melhoria operacional com redução do bombeamento e em momentos de pico não há necessidade de uso de energia”, explica.

Além do reservatório e das adutoras, a Cagece realizou, ainda, obras de urbanização de toda área do Taquarão, com a recuperação de 5km da Rodovia Raimundo Pessoa de Araújo e requalificação das vias de acesso ao local por meio de serviços como recomposição da malha asfáltica e da rede de drenagem.

Adutora Ancuri

MAIS RESILIÊNCIA E FLEXIBILIDADE PARA O MACROSSISTEMA

Outra obra de grande porte realizada foi a duplicação de uma das principais adutoras que abastece a RMF, a adutora Ancuri. A obra tem extensão total de 5.227 metros e vai trazer mais segurança na distribuição de água para a região.

O primeiro trecho concluído foi o da travessia sob o 4º Anel Viário, em junho de 2021. Este consiste em uma galeria de 38 m de extensão e diâmetro

de 1.600 mm. O investimento foi da ordem de R\$ 2,3 milhões. A finalização desse trecho é um marco para a Cagece, pois esse reforço garantiu para o macrossistema maior capacidade de adaptação.

De acordo com o engenheiro civil e fiscal da obra, Caio Queiroz Fonteles, “desde o início da execução dos serviços sabíamos das dificuldades que teríamos pela frente, tanto por estarmos passando por uma pandemia sem precedentes, como também pelo período de chuvas que dificulta um pouco os serviços. Sabíamos da importância da finalização da obra e, por isso, trabalhou-se incansavelmente para a conclusão da obra o mais rápido possível”, informa.



Aquiraz

INVESTIMENTO PARA AS LOCALIDADES

Ainda na região metropolitana, o município de Aquiraz recebeu diversos investimentos. Além do anúncio da implantação de um sistema de esgotamento sanitário para a Prainha e da retomada das obras de água e esgoto no Porto das Dunas, foi executada a ampliação do sistema de tratamento e distribuição de água das localidades de Machuca e Jacundá.

No total, foram executadas uma extensão de 41 km de redes e injetamentos de adutoras. O sistema de Machuca já se encontra em pleno funcionamento, enquanto o de Jacundá está em fase de testes. A população beneficiada por este empreendimento totaliza mais de 13 mil habitantes. Trata-se de uma obra executada com recursos da Tarifa de Contingência, com um montante em torno de R\$ 3 milhões.

Interior

Seguindo com os investimentos para universalização do sistema, o interior também avançou bastante para atingir as metas previstas. Foram diversas obras de expansão da rede de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, além da implementação de tecnologias para melhorar os serviços.

Viçosa do Ceará

MAIS SAÚDE PARA A POPULAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Na Serra da Ibiapaba, o município de Viçosa do Ceará recebeu investimentos de R\$ 22 milhões para executar obras no sistema de esgotamento sanitário do município. Foram implantadas duas estações elevatórias de esgoto e uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), do tipo compacta. Há previsão para execução de mais duas elevatórias até o ano de 2029. Além disso, foram executadas duas linhas de recalque, totalizando cerca de 27 mil metros de rede coletora de esgoto com diâmetros entre 150 e 300mm.

A ETE compacta foi um diferencial para a Cagece. Ela consegue operar com alta eficiência em um espaço físico menor do que as demais estações, sendo eficaz na remoção de organismos patogênicos e de matéria orgânica do esgotamento, tanto quanto os tratamentos convencionais, por meio de reatores UASB (*Upflow Anaerobic Sludge Blanket*).

De acordo com a gerente da Unidade de Negócios da Cagece na Serra de Ibiapaba, Nataly Acácio, a nova tecnologia vai melhorar a qualidade de vida dos moradores de Viçosa. “O benefício para a população vai desde o tratamento de esgoto, que reflete na saúde, à preservação do meio ambiente com a retirada de esgotos a céu aberto”, afirma.

Quanto aos serviços realizados, o coordenador da unidade, Cesar Sipelli, completa: “é uma obra bastante importante para o município, pois contribui para redução das transmissões de doenças e para conservação dos ambientes naturais”. Essa implementação vai beneficiar cerca de 18 mil habitantes até o final do plano.

Jaibaras, Massapê e Pacoti

QUALIDADE DE VIDA PARA AS FAMÍLIAS

Dentre as obras realizadas no interior do estado, destacam-se os serviços feitos em Jaibaras, distrito de Sobral, e nos municípios de Massapê e Pacoti. “A obra de Jaibaras, visa regularizar o abastecimento do distrito, que é de grande importância para o município de Sobral. Os serviços têm garantido um horizonte de abastecimento de vinte anos. Com relação às obras de esgotamento sanitário de Massapê, ampliamos a rede já existente para maximizar o atendimento à população e contribuir para a universalização da rede de esgotamento sanitário daquele município”, explica o gerente da Cagece para Obras do Interior, Marcelo Mendes.

Sobre o município de Pacoti ele acrescenta, “todo trabalho feito pela Cagece na ampliação do sistema de esgotamento sanitário em Pacoti vai influenciar diretamente na qualidade de vida das pessoas e principalmente na preservação do meio ambiente”.



A obra veio para contemplar e resolver os problemas de distribuição de água em bairros muito relevantes para Juazeiro do Norte. Hoje temos vazão suficiente para atender a toda população, e água com qualidade, além de melhorar o equilíbrio do sistema.

Neuri Freitas,
presidente da Cagece

Juazeiro do Norte

ÁGUA DE QUALIDADE PARA OS JUAZEIRENSES

Buscando universalizar o acesso aos serviços de abastecimento de água, a Cagece investiu cerca de R\$ 10 milhões para ampliar o sistema de abastecimento de Juazeiro do Norte e levar água de qualidade para mais 82 mil pessoas. Os serviços foram realizados nos bairros Aeroporto, São José, Triângulo, Jardim Gonzaga, Lagoa Seca e parte dos bairros João Cabral e Frei Damião.

As obras consistiram na construção de três Estações Elevatórias de Água Tratada (EEAT), cinco reservatórios, cerca de 5 km de adutora e 18 km de rede de distribuição, possibilitando aumento de vazão no bairro Aeroporto. Já os reservatórios asseguram a continuidade do abastecimento. Além disso, a substituição de rede impacta na redução de vazamentos e consequentemente na diminuição das perdas.

O presidente da Cagece, Neuri Freitas, destaca que o objetivo principal da obra foi alcançado. “A obra veio para contemplar e resolver os problemas de distribuição de água em bairros muito relevantes para Juazeiro do Norte. Hoje temos vazão suficiente para atender a toda população, e água com qualidade, além de melhorar o equilíbrio do sistema”, afirma.

Previsão para 2022

Em 2022, a companhia já prevê uma série de investimentos para continuar trabalhando na expansão e na melhoria dos serviços em todo o estado. Por meio do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), foram aprovados quatro projetos de investimento em infraestrutura, possibilitando à Cagece investir cerca de R\$ 516 milhões, por meio da emissão

de debêntures incentivadas.

Esses recursos serão utilizados para beneficiar em torno de 2,5 milhões de pessoas, ao viabilizar o aumento da cobertura de esgoto, otimização do tratamento e distribuição de água, bem como redução das perdas de água nos sistemas.

Entre as obras projetadas, estão a ampliação do sistema integrado que atende

os municípios de Horizonte, Pacajus e Chorozinho, a implantação de uma adutora de água tratada que interligará o reservatório Taquarão à estação de tratamento de Maranguape, a construção da ETE Cocó e mais serviços que beneficiarão a população de todo o Ceará. ■

A FUNÇÃO DA GESTÃO ESTRATÉGICA EM UMA ORGANIZAÇÃO

por JOSY AMARAL
josy.amaral@cagece.com.br



ARTIGO

Antes de começar a falar sobre o título desta matéria, gostaria de abordar um pouco sobre os conceitos da palavra estratégia. Do latim *strategia*, segundo o dicionário Aurélio, a palavra estratégia pode significar: meios desenvolvidos para conseguir alguma coisa, forma ardilosa que se utiliza quando se quer obter alguma coisa; habilidade, astúcia, esperteza; coordenação militar, política, econômica e moral feita com o intuito de defender uma nação de seus possíveis invasores; arte militar de planificações de guerra.

A partir dos conceitos acima, compreendemos que o cerne da palavra está em encontrar a melhor forma para desenvolver algo e se atingir um determinado objetivo, devidamente definido e claro. Não há como se ter uma boa estratégia sem saber onde se quer chegar.

Dessa forma, quando nos referimos ao tema gestão estratégica, estamos tratando do “como” a estratégia será desenvolvida e definida. Esse “como” pode ser definido por um conjunto de práticas estipuladas, cujo objetivo é atingir o alvo definido. A função da gestão estratégica em uma organização é gerenciar diante de uma série de cenários e metas futuras, tudo a partir de indicadores da própria empresa. Para isso, é necessário que os gestores se utilizem de diversas outras ferramentas que comporão este “como”, tais como relatórios, monitoramento de indicadores, definição do modelo de gestão da organização, onde se definirão os objetivos a serem alcançados, diretrizes organizacionais, dentre outros.

Precisamos ter em mente que, para implementarmos uma gestão estratégica nas organizações, alguns pontos precisam ser observados. Um passo a passo pode ser utilizado, de acordo com os objetivos organizacionais a serem alcançados, os quais devem estar bem definidos, claros e inseridos numa linha de tempo futura. Pequenos planos podem ser desenvolvidos para compor a gestão estratégica de forma que a organização não se perca ao longo do caminho, principalmente quando há muitos objetivos a serem alcançados. Para facilitar, podemos utilizar quatro grandes marcos para o desenvolvimento de um plano de gestão estratégica.

Primeiro, é necessário que os gestores tenham em mente que, para que grandes resultados sejam alcançados, bons projetos precisam ser definidos. Esses projetos, por sua vez, precisam ter sua execução gerenciada *pari passo*. Grandes projetos levam tempo para serem implementados e gerarem resultados. Por isso é interessante definir uma série de marcos para o projeto ao longo de sua implantação. Dessa forma, é possível verificar a probabilidade dele gerar o resultado esperado ou, em caso negativo, cancelar o projeto antes que mais recursos sejam consumidos. O tamanho e a periodicidade do ciclo de *feedbacks* varia de projeto para projeto. Por fim, é importante que o planejamento estratégico da organização tenha uma execução realizada em altos níveis, com todos os envolvidos nos projetos, alta administração, órgãos estatutários e colaboradores em geral, trabalhando juntos, cada um com seu foco específico, mas sempre olhando para o mesmo objetivo final.

Uma ferramenta antiga e simples, mas ainda muito atual e efetiva que pode ser utilizada para avaliação da gestão estratégica de uma organização é o bom e velho ciclo do PDCA (Planejamento, Decisão, Checagem e Ação Corretiva). Por meio do PDCA a organização consegue realizar seu planejamento estratégico, executar as ações previstas, monitorar seus resultados e atuar quando há necessidade de mudança de rumos. No final de tudo, o simples é sempre mais efetivo do que grandes técnicas, ferramentas complexas, etc. Fazer o ciclo rodar, dentro do período de *feedback* definido, sempre trará bons resultados para a organização.

■ **JOSY AMARAL** é administradora, especialista em Gestão de Negócios e Projetos, em Gerenciamento de Projetos e Processos e mestre em Administração e Controladoria. Atuou nas áreas de Gestão de Pessoas, Gestão Administrativa, Gestão Comercial e Desenvolvimento Empresarial. Atualmente é superintendente Executiva da Presidência.

TARIFA DE CONTINGÊNCIA:

INVESTIMENTO EM SEGURANÇA HÍDRICA E CONTROLE DE PERDAS

por DELANE GADELHA
fotos DEIVYSON TEIXEIRA

62



A prática regulada no decreto da Secretaria de Recursos Hídricos (SRH) ainda se mostra necessária e eficiente quanto ao seu propósito de educar os clientes e garantir os recursos hídricos disponíveis.



Parte do recurso da tarifa é destinado ao combate às perdas, substituição de hidrômetro e, nos últimos dois anos, isenção da tarifa para determinados padrões de imóvel devido a pandemia

Implantada em 2015, devido ao quadro de escassez hídrica que o Ceará enfrentava e que perdura até hoje, a tarifa de contingência tem como objetivo incentivar a redução do consumo de água, desencorajar o seu uso indiscriminado e, assim, evitar colapso no abastecimento de água. Para isso, foi estabelecida a redução de 20% no consumo de água para os clientes de Fortaleza e Região Metropolitana, levando em consideração uma média calculada no período de outubro de 2014 até setembro de 2015, sendo aplicada apenas a clientes que ultrapassem esta meta de consumo. A tarifa foi implantada por meio da Resolução nº 201, de 19 de novembro de 2015, alterada pela Resolução nº 247, de 26 de março de 2019.

Os recursos provenientes da partir da tarifa de contingência são destinados a uma conta especial e utilizados para desenvolver ações de combate às perdas e projetos voltados para a segurança hídrica no Ceará mediante aprovação das Agências Reguladoras. De janeiro de 2016 até novembro de 2021, já foram arrecadados mais de R\$ 500 milhões de reais. Deste total, foram aplicados R\$ 345 milhões, sendo R\$ 185 milhões em projetos de combate às perdas de água e R\$ 160 milhões em projetos de segurança hídrica. Contudo, Agostinho Moreira, Superintendente Comercial da Cagece, destaca que “o objetivo não é a arrecadação de valores, mas a redução do volume consumido e o prolongamento da sobrevida dos reservatórios”.

Entre as ações de combate às perdas, a companhia investe na ampliação do número de equipes que trabalham para combater fraudes no sistema de abastecimento, ações para identificação e retirada de vazamentos e na substituição de hidrômetros. Todo esse empenho auxilia na diminuição do índice total de perdas de água da empresa.

Os investimentos em segurança hídrica envolvem ações e obras relacionadas a melhorias no sistema de abastecimento, implantação de um sistema de captação pressurizada na ETA Gavião, implementação de sistemas de reutilização de água e aumento da lavagem de filtro, entre outras ações previstas no Plano de Segurança Hídrica da Região Metropolitana de Fortaleza.

Hoje estamos com 21% de reserva hídrica. Não tivemos ainda aquele período chuvoso extremo que nos permite saltar para um patamar acima de 50%, portanto, do ponto de vista da disponibilidade de água para a população nos nossos reservatórios, nós ainda estamos em um período de escassez.

Francisco Teixeira,
secretário dos Recursos Hídricos do Ceará

Em decorrência da pandemia de Covid-19, em 2020 foi concedido pelo Governo do Ceará a isenção da cobrança das tarifas de água e esgoto, bem como a tarifa de contingência, para os clientes de padrão básico e regular, e em 2021 a inclusão de clientes do segmento de restaurantes, bares e similares na isenção da tarifa de contingência. Diante desse cenário, foi autorizado pelas agências reguladoras o uso do recurso da tarifa como compensação da perda de arrecadação.

Para os próximos dois anos, foi realizada uma previsão de investimentos em novos projetos. Segundo Álvaro Bandeira, assessor de Relações com Investidores, “são projetos voltados para aquisição e substituição de hidrômetros, substituição de rede de vida útil comprometida, melhorias no macrossistema integrado de água de Fortaleza, recuperação estrutural de reservatórios, entre outros.”

A gestão da tarifa de contingência no âmbito da Cagece é feita pelo Comitê de Acompanhamento da Aplicação dos

Um olhar para o futuro da segurança hídrica no Ceará

Essa última seca, considerada a maior da história, reforçou a necessidade de garantir a segurança hídrica no Ceará. Teixeira aponta que os processos de mudanças climáticas que acontecem hoje mostram que a irregularidade das chuvas está aumentando. “Nós vamos ter um regime de chuva cada vez mais irregular, vamos ter secas cada vez mais recorrentes e quando tivermos um evento de chuva, vamos ter chuvas extremas. [...] Por isso, vamos ter que ter uma infraestrutura hídrica que faça nos adaptar a essa situação.”

Para além das ações realizadas a partir da tarifa de contingência, o Governo do Ceará, em parceria com a Cagece, realiza estudos e desenvolve novas obras para melhor garantir a segurança hídrica em todo o estado.

Teixeira destaca o Projeto Malha D’água que fará um cruzamento da malha de adutoras planejadas a partir das rotas de carros pipas. “O projeto será iniciado pelo sistema adutor Banabuí/Sertão Central que irá atender nove sedes municipais e 38 distritos e tem como premissa atender quase toda a população rural e urbana da região do Sertão Central desses nove municípios” garante o secretário.

Recursos da Tarifa de Contingência. Dentre suas principais atribuições estão: analisar e eleger as ações para utilização dos recursos da tarifa de contingência, realizar o controle dos valores arrecadados, fazer o acompanhamento sistemático das aplicações até a realização dos projetos e prestar apoio na elaboração da prestação de contas junto às agências reguladoras do Estado do Ceará.

Para além dos investimentos, a tarifa de contingência também cumpre seu propósito de caráter educativo. Desde que foi implementada até 2021, houve uma redução de 16% no consumo médio no volume médio consumido por ligação na Região Metropolitana de Fortaleza.

A tarifa de contingência deve permanecer

em vigência enquanto o Ato Declaratório estiver em vigor e o cenário hídrico do Ceará não apresentar um quadro de melhora significativa. De acordo com o secretário de Recursos Hídricos, Francisco Teixeira, ainda precisamos de um período de chuvas mais intenso. “Hoje estamos com 21% de reserva hídrica. Não tivemos ainda aquele período chuvoso extremo que nos permite saltar para um patamar acima de 50%, portanto, do ponto de vista da disponibilidade de água para a população nos nossos reservatórios, nós ainda estamos em um período de escassez”. ■

NOVO MARCO LEGAL DO SANEAMENTO BÁSICO E OS

AVANÇOS

DA CAGECE

por EVA SILVA
fotos DEIVYSON TEIXEIRA

Não é novidade para o setor que o novo Marco Legal de Saneamento Básico (Lei 14.026/20) criou novas condições de atuação das companhias de saneamento do Brasil. Em vigor desde julho de 2021, a lei traz um conjunto de normas gerais com a meta de garantir que 99% da população tenha acesso à água potável e 90% disponha de coleta e tratamento de esgoto até 2033.

Para alcançar essas metas, a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) vive uma nova realidade e avança a cada dia com esse objetivo: novo plano de investimentos, captação de recursos, formação de parceria público-privada (PPP), abertura de mercado de capitais, estudo comprobatório de capacidade econômico-financeira, prorrogação de contratos vigentes, criação de microrregiões. Estas são algumas das ações em andamento ou já implementadas na companhia, diante desse novo cenário.

A Cagece estima que serão necessários cerca de R\$ 10 bilhões para ampliar a cobertura e alcançar os índices estabelecidos pelo novo Marco, até 2033. Deste valor, já foram captados recursos da ordem de R\$ 1,6 bilhão que serão investidos principalmente em obras de implantação de sistemas de esgotamento sanitário ou de melhorias de sistemas de abastecimento de água.

De acordo com o presidente da Cagece, Neuri Freitas, toda companhia vai ter que melhorar a gestão, buscar recurso em outras instituições públicas, por meio de emissão de título e de debêntures, bem como realizando IPO (*Initial Public Offering*) ou ainda diretamente do setor privado

fazendo PPP. “Essa vai ser a nova realidade para as companhias e nós começamos a nos adequar a isso”, afirma.

Entre as muitas mudanças preconizadas pela nova legislação está a regionalização. Há a necessidade de regionalizar para começar a ter subsídio cruzado entre os municípios rentáveis e os que são deficitários. Preferencialmente, utiliza-se dentro de cada área uma região metropolitana, pois, em tese, nessa área, há uma melhor condição para viabilizar econômica e financeiramente os serviços. Todas as companhias de saneamento estão fazendo esse trabalho.

No Ceará, as microrregiões de água e esgoto foram instituídas por meio de lei complementar estadual, de nº 247 de 18 de junho de 2021. Foram criadas três microrregiões e cada uma delas tem uma região metropolitana: Fortaleza, Sobral e Juazeiro, respectivamente Microrregiões Oeste, Centro-Norte e Centro-Sul.

A relação da Cagece agora é com a autarquia interfederativa de cada microrregião que foi constituída, onde o estado tem poder de voz de 40% e todos os municípios de cada microrregião tem um percentual de acordo com a sua população. No total, cada microrregião soma 100%, sendo 40%

de votos do Estado e os 60% restantes divididos para cada município.

“Essa já é uma grande mudança, pois antes a gente tinha uma relação direta Cagece-Município, contratante-contratada, por município. Antes, as tratativas ou negociações eram feitas individualmente com os 152 municípios onde a Cagece atua. Agora serão três, porque cada microrregião vai contemplar um grupo de municípios. Então, o município vai ter voz dentro da microrregião. Ele sozinho não consegue mais tratar qualquer tema. Com a criação das microrregiões, o saneamento passa a ser de interesse comum, tendo o estado como parte e não mais o interesse local como era antes”, pontua Neuri.

PRORROGAÇÃO DOS CONTRATOS

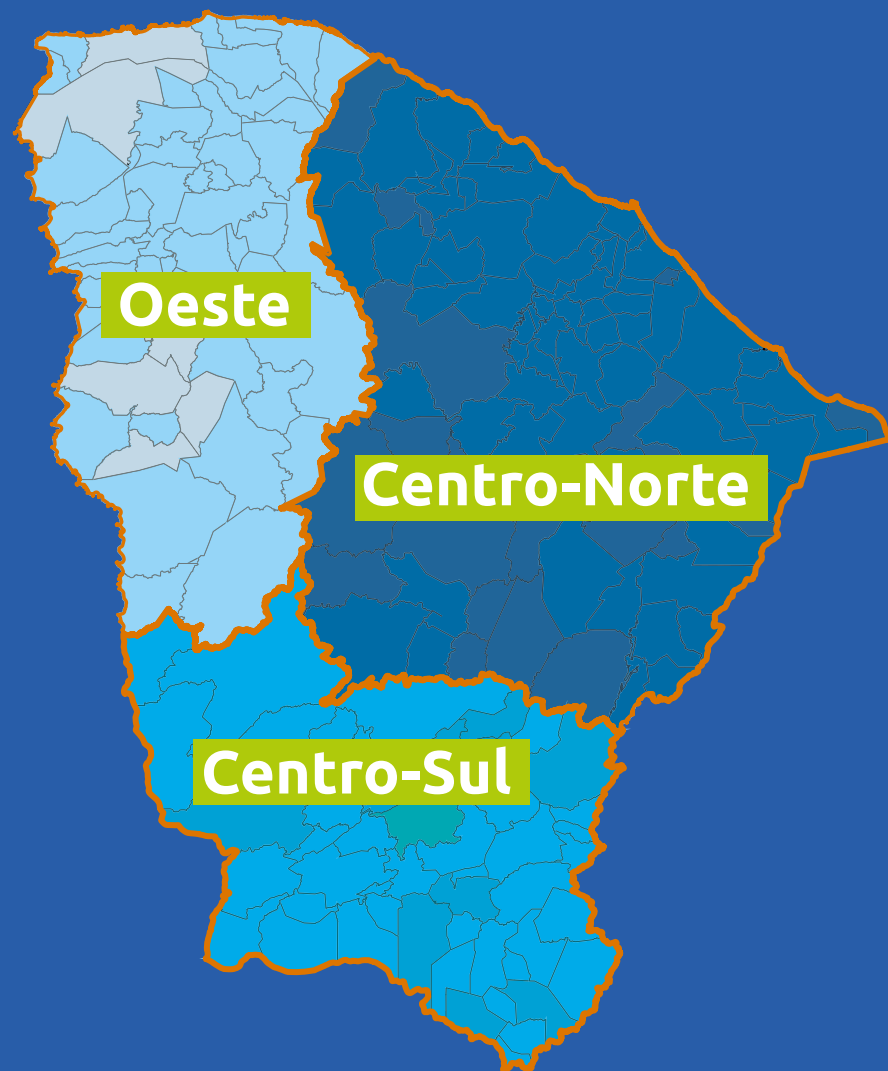
Outra novidade da nova lei é a prorrogação dos contratos vigentes, por até 30 anos, desde que feita até o final do mês de março de 2022. A Cagece já fez esse dever de casa. Dos 152 municípios operados pela companhia, 151 já tiveram o contrato estendido até 2055. A prorrogação é imprescindível para fazer a universalização, a fim de permitir a amortização, gerando modicidade tarifária e, com isso, evitar aumentos expressivos de tarifa.

A prorrogação dos contratos na forma de revisão contratual foi realizada pela Cagece na primeira quinzena de janeiro de 2022. “Considerando que a gente tem que investir até 2033 o equivalente a R\$ 10 bi, se não tivesse um prazo para amortizar o investimento, teria que ter uma tarifa mais alta. Tínhamos contratos com 30 anos e outros com 10 ou 12 anos. Para não ter uma tarifa mais alta, esses contratos tiveram seus prazos realinhados”, informa o presidente.

A prorrogação do prazo dos contratos foi autorizada pelos Colegiados das Microrregiões de Água e Esgoto do Ceará, em assembleia realizada em dezembro de 2021.

O Ceará e suas microrregiões:

cada uma contempla uma Região Metropolitana: Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte





Quanto a Cagece avançou

Para fazer frente aos investimentos que são necessários para se chegar à universalização da cobertura água e esgoto, além da melhoria da prestação dos serviços e da eficiência, com redução de perdas, por exemplo, a companhia já captou R\$ 1,6 bi, incluindo financiamento do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), da Caixa Econômica Federal (CEF) e com debêntures. Hoje, a Cagece tem em licitação mais de R\$ 2 bilhões em obras, somando este recurso ao de contrapartidas com recursos próprios da empresa, frente a esses financiamentos.

“A nossa expectativa é que, a partir deste ano, essas obras se iniciem. A gente tem aí diversos canteiros de obras espalhados pelo Ceará a cumprir o que manda o Marco Legal. Por onde começar? A gente vai ter que pensar aqui em multicritérios para priorizar investimentos ao longo do tempo, até 2033. Sendo que ao final, todos os municípios deverão estar com 90% de cobertura de esgoto. De água, a gente já está muito próximo, porque a maioria dos municípios tem 98%, Fortaleza já tem 99%. O que a gente vai precisar agora, dentro desses novos modelos de contratos, é investir mais em controle e redução de perdas, pensar em automação de sistemas, entre outras ações. Isso vai passar a ser uma prática, uma rotina, na Cagece”, destaca Neuri Freitas.



Estrutura de by pass que ajusta a distribuição da água para Fortaleza em termos de pressão

Redução de perdas

A nova legislação fala muito sobre redução de perdas. Hoje, a relação entre universalizar e reduzir perdas está muito direta, visto que, com este ganho, abre-se margem na tarifa para fazer investimentos sem precisar aumentá-la. “Todas as empresas hoje precisam investir em controle de perdas para poder ter a melhor situação possível para fazer a universalização. Ou seja, ser mais eficiente, reduzindo perdas para conseguir atingir a universalização do esgoto, que é o outro lado da moeda. É claro que em algumas companhias estaduais têm ainda a universalização da água. Nós, de certa forma, estamos em uma situação mais confortável, porque a nossa cobertura de água já é cerca de 99% nos municípios onde a Cagece opera”, destaca Neuri.

O presidente acrescenta que seria muito mais fácil se a Cagece contasse com um pacto social com a população, visto que a perda não é só por vazamento, assim como não é só a infraestrutura de 50 anos que precisa ser ajustada. Ela ocorre também por

fraude e furto de água. A companhia deve redobrar o trabalho em perdas comerciais, que seriam as perdas relacionadas à fraude e em projetos de melhoria da infraestrutura do sistema de água e infraestrutura física pra evitar vazamentos. Estes são investimentos fundamentais.

Todas as empresas hoje precisam investir em controle de perdas para poder ter a melhor situação possível para fazer a universalização

Neuri Freitas,
presidente da Cagece



Entrada da recirculação da água da lavagem dos filtros na ETA Gavião, onde receberá novo tratamento



Tanque de Equalização, que tem a função de armazenar a água das lavagens dos filtros e permitir recirculação contínua com uma vazão menor e aumentar o volume recirculado

Comprovação de capacidade financeira

A Cagece protocolou os estudos comprobatórios de capacidade econômico-financeira da empresa junto à Agência Reguladora do Estado do Ceará (Arce), no dia 30 de dezembro de 2021. A agência tem até o fim de março de 2022 para avaliar e deliberar sobre a matéria. Por meio dos estudos, a Arce vai identificar se a companhia tem condições de captar recursos e fazer os investimentos necessários para

universalizar os serviços de água e esgoto até 2033 e alcançar os índices de cobertura fixados pelo novo Marco Legal.

Os estudos representam o alcance de mais uma meta da companhia prevista na nova legislação e cumpre o que estabelece o Decreto 10.710/2021, de 31 de maio de 2021, que regulamenta o art. 10-B da Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007.

Conforme recomenda o decreto, as companhias de saneamento deveriam contratar uma empresa com competência e expertise na área para avaliar os estudos. Assim, a Cagece contratou a Fundace, empresa certificada pelo Governo Federal, e esta validou todos os resultados da companhia. ■



PPP DA

UNI VER SALI ZAÇÃO:

Com 50 anos de atuação no estado do Ceará, a Cagece está investindo cada vez mais na ampliação dos serviços para os 152 municípios em que atua. Após grandes obras de diversificação da matriz hídrica do estado, como o reservatório Taquarão e a Usina de Dessalinização, chegou a vez de dar destaque aos marcos de universalização do esgotamento sanitário, possibilitados por uma grande Parceria Público-Privada: a PPP do esgoto.

**CHEGOU
A HORA DAS
GRANDES OBRAS
DE ESGOTAMENTO
SANITÁRIO**

por RENATA NUNES E ZAIRA UMBELINA
Fotos DEIVYSON TEIXEIRA



Ao longo da trajetória de prestação de serviços para mais de 5 milhões de cearenses, a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) sempre investiu em melhorias, implantação e ampliação dos sistemas em que opera. Grandes obras ligadas ao abastecimento e distribuição de água para a população ampliaram a matriz hídrica do estado e possibilitaram que a companhia alcançasse um percentual de 98,5% de atendimento de água no estado.

Em relação ao esgoto, o incremento desses números sempre foi um pouco mais desafiador, devido às dificuldades de captação de recursos para investimento em novas obras e também renovação de ativos. Entretanto, esse cenário está prestes a mudar. O Novo Marco Regulatório do Saneamento preconiza que as companhias atinjam 90% de cobertura dos serviços de coleta e tratamento de esgoto nos municípios em que atuam, até o ano de 2033. Ao atingir esse índice, os serviços são considerados universalizados.

Por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP), contratada com recursos na ordem de R\$ 7 bilhões, provenientes de um contrato firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Cagece se prepara não só para atingir esse percentual em dois importantes blocos de atendimento da empresa, dentro dos prazos, mas também para alcançar 95%

de atendimento nos locais beneficiados, até 2040. O projeto contempla Fortaleza, Juazeiro do Norte e quase toda a Região Metropolitana desses locais, totalizando 23 municípios.

O presidente da companhia, Neuri Freitas, destaca a importância do projeto. “É grandioso. Vai transformar o saneamento básico do estado. Temos esse compromisso com a população e também para atender às regras do Novo Marco Regulatório. Teremos as cidades todas saneadas, redes em todos os municípios que operamos, vamos melhorar a saúde da população, melhorar o manejo do esgoto no meio ambiente. Vamos propiciar benefício social, ambiental, fomentar turismo, economia e até geração de empregos com a PPP. O saneamento básico é o pontapé inicial para tudo numa sociedade”, conclui.

EVOLUÇÃO DA COBERTURA DE ESGOTO NOS DOIS BLOCOS ATENDIDOS PELA PPP		
MARCO	BLOCO I	BLOCO II
2020*	30,36%	63,58%
2025	52,90%	82,50%
2030	76,10%	86,80%
2033	90%	90%
2040	95%	95%

Teremos as cidades todas saneadas, redes em todos os municípios que operamos, vamos melhorar a saúde da população, melhorar o manejo do esgoto no meio ambiente. Vamos propiciar benefício social, ambiental, fomentar turismo, economia e até geração de empregos com a PPP. O saneamento básico é o pontapé inicial para tudo numa sociedade.

Neuri Freitas,
presidente da Cagece

Desafios da universalização do esgotamento sanitário

O saneamento básico sempre foi o pontapé inicial para a construção e melhoria das sociedades. Composto pelos serviços de manejo de lixo, drenagem de águas pluviais, tratamento e distribuição de água e coleta e tratamento de esgoto, a captação de recursos especialmente para investimento neste último se configurou como um desafio para as empresas de saneamento.

O assessor de Relações com Investidores, Álvaro Luiz de Paula, explica as problemáticas históricas envolvidas nos dois serviços de saneamento prestados pela Cagece. “Ambos são importantes e devem ser considerados como prioridade em termos de interesse público. No entanto, os baixos níveis de cobertura para ambos os serviços no início da década de 70, altos volumes de investimentos e gastos requeridos em expansão de rede e manutenção da operação, disponibilidade de crédito ou recursos inferiores às necessidades de investimentos e até mesmo a não conscientização dos cidadãos quanto à importância e os benefícios gerados pelos serviços de esgotamento sanitário,



contribuíram para que as companhias do setor direcionassem uma parcela maior dos seus investimentos em expansão de rede para prestação de serviços de abastecimento de água”, conclui.

Nesse sentido, se faz necessário um volume maior de investimentos para suprir a lacuna de cobertura de esgoto, onde encontra-se a maior defasagem. No entanto, com o advento do Novo Marco Legal e o desenvolvimento do mercado financeiro e de capitais nos últimos anos, o cenário de oferta de recursos para investimentos em saneamento básico está bastante favorável para as companhias que se estruturaram em termos de governança e gestão. A PPP chega no sentido de preencher essas lacunas.

Além de tudo isso, o papel e o entendimento da população na interligação e correta utilização dos sistemas também é fundamental, segundo a gerente de Mercado de Capitais da Cagece, Aurineide Lemos. “Sabendo-se que os impactos econômicos e sociais advindos das melhorias no saneamento básico afetam positivamente os segmentos mais vulneráveis e de baixa renda, especialmente mulheres e meninas, com a ausência desse serviço, faz-se necessário o enfrentamento de um desafio adicional que é a conscientização da população quanto à importância do esgotamento sanitário, para que obras de ampliação e/ou melhoria sejam realizadas em seus municípios com o apoio dos cidadãos”, frisa.

No início deste ano, a Cagece realizou audiência pública para debater o projeto de Parceria Público-Privada (PPP) de concessão dos serviços de universalização do esgotamento sanitário em 23 municípios das Regiões Metropolitanas de Fortaleza (RMF) e do Cariri (RMC)

Início dos estudos e viabilidade do projeto

A Parceria Público-Privada que tem como objetivo a universalização dos serviços de esgotamento sanitário nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza e Juazeiro do Norte iniciou em 2017, por meio de um estudo realizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que atestou a viabilidade desse tipo de modelo para universalizar os serviços no Ceará.

Luciene Machado, superintendente do BNDES, destaca a importância e a responsabilidade, para o banco, de participar de um projeto dessa magnitude. “Para o BNDES é uma satisfação e uma honra muito grande ter recebido a confiança do estado do Ceará e da Cagece

nessa empreitada de longo prazo. Para estruturar projetos com esse alcance, é preciso esforço, confiança e responsabilidade nessas metas que vão ser entregues, tudo perfeitamente alinhado com as diretrizes do Novo Marco Legal”, pontua.

Levantadas todas as informações relevantes para a pesquisa, foi feito no ano de 2018, em todos os municípios atendidos pela Cagece, um escopo do projeto. O estudo também contou com parcerias com o Governo do Ceará. Já o escopo foi desenvolvido com

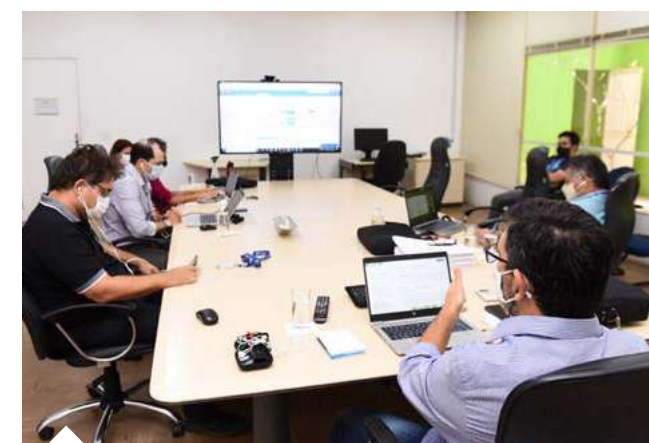
decisões do governo estadual e orientações da companhia.

Nos três anos seguintes o projeto foi estruturado, ganhou corpo, modelagem, minuta do edital, programa de investimentos, despesas operacionais, indicadores de desempenho e minutas do projeto e do contrato e todos os documentos necessários para que se iniciassem as consultas e audiências. No final de 2021, o Novo Marco Legal do Saneamento equalizou os prazos para a concessão dos serviços prestados pela Cagece nos municípios em que atua e de acordo com o estabelecimento de todas as metas de universalização, o pontapé inicial e a última audiência pública para lançamento do edital foi dado.

A expectativa é que em março de 2022 a publicação seja lançada e a empresa ou consórcio selecionado terá a concessão dos serviços de coleta e tratamento do esgoto nas

23 cidades contempladas por 30 anos. Outra estimativa é para o início desses trabalhos, que devem ocorrer a partir do segundo semestre de 2023.

O assessor de projetos estratégicos da Cagece, Carlos Rossas, explica que todas as fases do projeto foram periodicamente revisadas. “Além das análises internas, realizadas pela própria Cagece e BNDES, o projeto foi submetido aos dois comitês gestores de PPP do estado e, ainda, às consultorias particulares contratadas para dar mais celeridade, transparência e credibilidade aos processos”, informa. Além de tudo isso, a Cagece criou um comitê técnico interno para avaliar o projeto antes de submeter às decisões da diretoria da empresa.



Além do acompanhamento do governo, a Cagece possui um Comitê Gestor da PPP, que se reúne periodicamente com o objetivo de auxiliar nas ações e decisões relativas ao projeto

Sabendo-se que os impactos econômicos e sociais advindos das melhorias no saneamento básico afetam positivamente os segmentos mais vulneráveis e de baixa renda, especialmente mulheres e meninas, com a ausência desse serviço, faz-se necessário o enfrentamento de um desafio adicional que é a conscientização da população quanto à importância do esgotamento sanitário, para que obras de ampliação e/ou melhoria sejam realizadas em seus municípios com o apoio dos cidadãos.

Aurineide Lemos,
gerente de Mercado de Capitais da Cagece



Serviços de Concessão e Comerciais

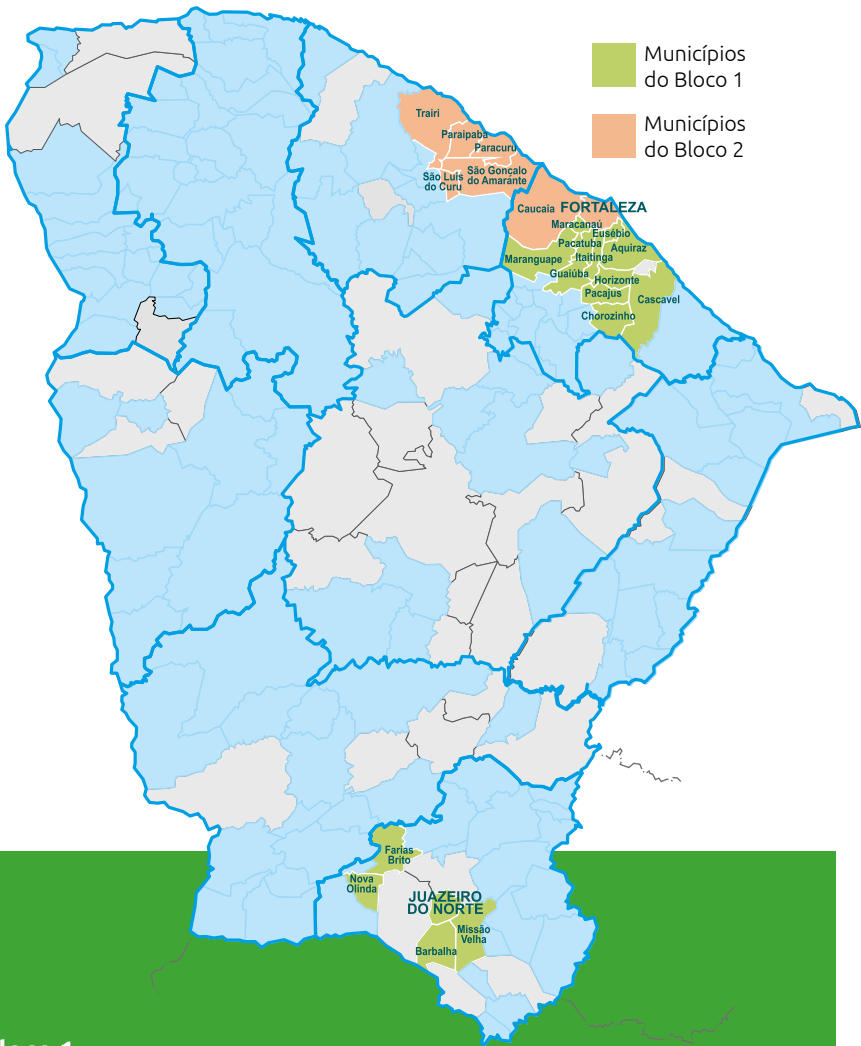
Na prática, os serviços da concessão da Parceria-Público-Privada incluem a Elaboração de Estudos e Projetos de Engenharia, Licenciamento Ambiental, Desapropriação, Execução de Obras de Universalização, Execução de Obras de Melhorias nos Sistemas, Operação e Manutenção dos Sistemas de Esgotamento Sanitário. O investimento do contrato é da ordem de R\$ 7 bilhões.

Já os serviços comerciais realizados pela empresa que será selecionada incluem: substituição, transferência e deslocamento de hidrômetros, verificação de fraudes, atualização cadastral e telemetria de grandes clientes.

A expectativa é de que até 2033, 85% dos recursos destinados às obras sejam investidos. “Serão obras grandiosas que inicialmente podem impactar negativamente para a população, mas os benefícios são muito maiores que os possíveis transtornos causados”, destaca Carlos Rossas.

Dentre os principais serviços a serem realizados estão a ampliação e a implantação de sistemas de esgotamento sanitário, execução de estações elevatórias, estações de tratamento de esgoto, linhas de recalque e de redes coletoras, além de ligações domiciliares e prediais.

Para viabilizar os serviços de concessão que possibilitarão a universalizarão do sistema de esgotamento sanitário de Fortaleza e Região Metropolitana (RMF) e de Juazeiro do Norte e Região Metropolitana do Cariri (RMC), os 23 municípios que receberão as obras foram divididos em dois blocos.



Bloco 1

O Bloco 1 engloba os municípios da RMC e da chamada RMF Sul: Juazeiro do Norte, Barbalha, Farias Brito, Missão Velha, Nova Olinda, Pacajus, Pacatuba, Aquiraz, Cascavel, Chorozinho, Eusébio, Guaiuba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú e Maranguape. Esses municípios representam 18% da população atendida pela Cagece e, atualmente, contam com pouco mais de 30% de cobertura dos serviços de esgotamento sanitário.

Ao longo dos próximos anos, serão investidos R\$ 2,42 bilhões nos serviços de esgotamento sanitário e R\$ 488 milhões nos serviços comerciais. Já para viabilizar a prestação dos serviços à população, estão sendo estimadas despesas operacionais na casa dos R\$ 3,24 bilhões.

Bloco 2

Já o Bloco 2 contempla os municípios da RMF Norte: Fortaleza, Caucaia, Paracuru, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Trairi e representam 60% da população dos municípios operados pela companhia. Esses municípios possuem atualmente cerca de 64% de cobertura dos serviços de esgotamento sanitário.

Para realizar as obras, serão investidos R\$ 3 bilhões nos serviços de esgotamento sanitário e R\$ 1,13 bilhão em serviços comerciais. Além disso, para manter a prestação do serviço à população, estimam-se despesas operacionais na casa dos R\$ 8,97 bilhões.

Afinal, o que é uma PPP?

DEFINIÇÃO

Amparadas pela Lei 11.079/2004, Parcerias Público-Privada são um contrato administrativo para concessão e execução de serviços na modalidade patrocinada ou administrativa. Ou seja, trata-se de um contrato firmado entre os setores público e privado, no qual este último presta serviço ao primeiro mediante pagamento.

VANTAGENS

Estado menos sobrecarregado

Ao permitirem que os governos deleguem serviços à iniciativa privada, as PPP's reduzem ao essencial a área de atuação do Estado, fazendo com que ele não se sobrecarregue com temas considerados de menor impacto.

Execução mais rápida

Uma vez que o governo somente efetua o pagamento ao prestador de determinado serviço quando este é concluído, a tendência é que o processo de execução seja mais veloz, o que beneficia a população como um todo.

CONDIÇÕES ESPECÍFICAS PARA UMA PPP



5 e 35

anos
(incluindo
prorrogações)



**Acima
de R\$ 20
milhões**



Vedada a celebração de contratos que tenham por objeto único o fornecimento de mão-de-obra, equipamentos ou execução de obra pública.

Na PPP de esgoto da Cagece, todo o processo será monitorado periodicamente pela companhia.

A PPP possibilita o investimento na área de esgotamento sanitário e o atendimento às metas de universalização propostas pelo Novo Marco Legal.

CONCEITO

ESG

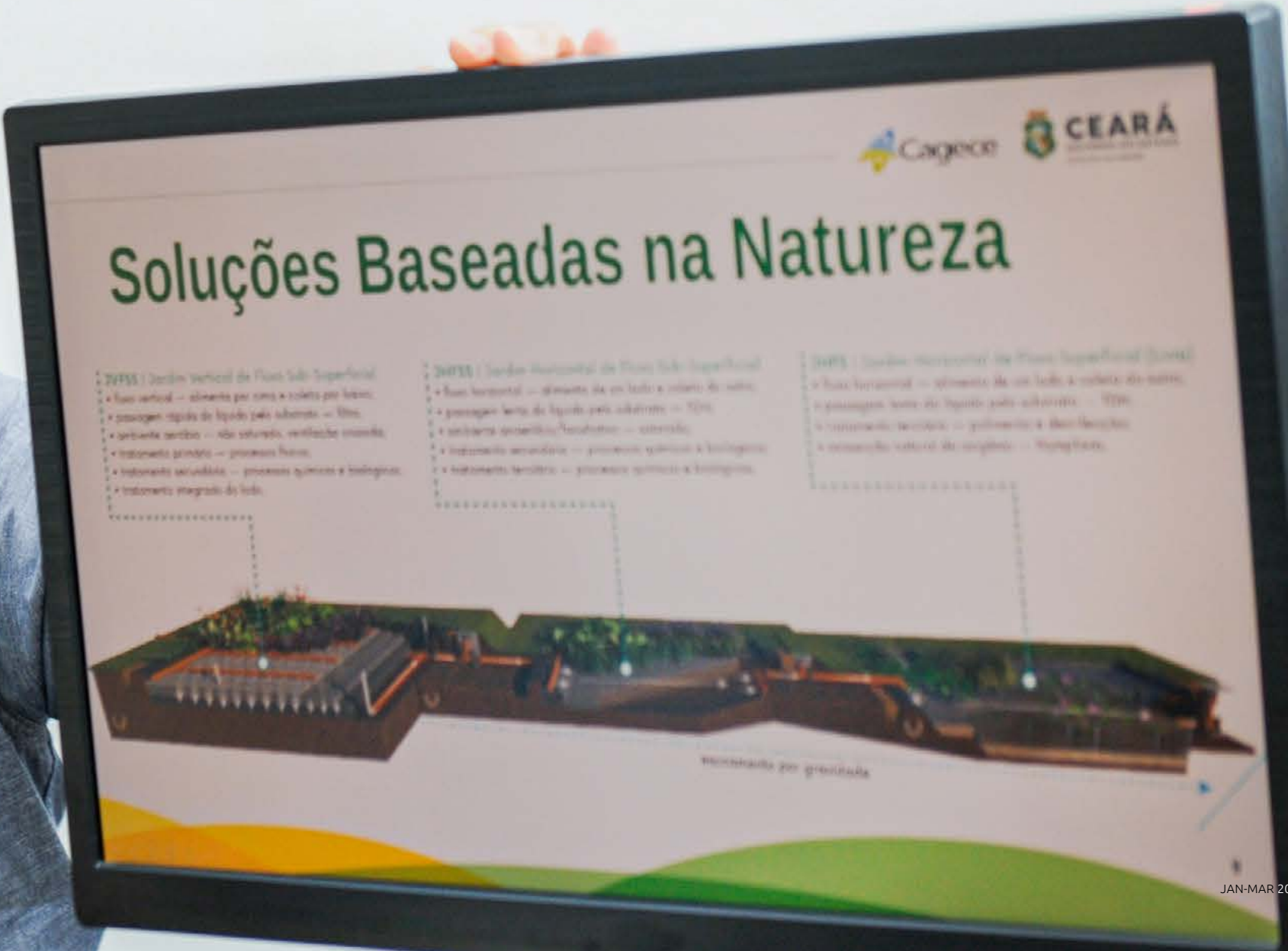
NORTEIA
PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO
DAS AÇÕES
AMBIENTAIS
DA CAGECE

por EDILENE ASSUNÇÃO
foto DEIVYSON TEIXEIRA

Com o intuito de potencializar e ampliar as ações de caráter ambiental, a Cagece vem buscando fortalecer seu alinhamento com o conceito *Environmental, Social and Governance* (ESG), que realiza ações nos âmbitos ambiental, social e de governança. A companhia revisou profundamente sua política ambiental para 2022.

A nova Política Ambiental da Cagece (PAC) possui 7 grandes eixos de atuação: Gestão de Resíduos Sólidos, Reúso e Reciclagem de Águas, Uso Racional de Água e Energia, Emissões de Gases do Efeito Estufa, Padrão de Qualidade de Efluentes, Educação Ambiental e Sanitária, e Gestão e Certificação Ambiental.

A Cagece tem adotado uma política ambiental, nos últimos anos, focada principalmente em reúso de águas, aproveitamento de resíduos, utilização de energia renovável, gestão e certificação ambiental.



Para 2022, alguns programas e projetos estratégicos já foram definidos. Um desses projetos é a utilização de Soluções Baseadas na Natureza (SbN) para tratamento de efluentes e lodos ao invés da utilização de tecnologias cinzas. As SbNs são um “guarda-chuva” de tecnologias verdes que buscam acelerar e assemelhar-se com os processos de autodepuração, no qual os lagos podem restaurar suas características ambientais naturais.

Outro grande projeto a ser implementado é o de Neutralidade Climática. Neste projeto, serão traçados planos de redução significativa de gases do efeito estufa na companhia, associados a outras

medidas para compensar a emissão remanescente.

Estão previstos ainda projetos de reúso industrial, como o do polo de Pacajus e Horizonte, em parceria com a Vicunha Serviços, para tratamento industrial e fornecimento de água de reúso às indústrias da região, com previsão de início das obras em fevereiro de 2022.

O acompanhamento dos projetos é realizado constantemente, por isso será feito, ainda em 2022, um desdobramento do planejamento estratégico no sentido de identificar objetivos, metas e projetos específicos de sustentabilidade, alinhados ao conceito ESG. A companhia

vem acompanhando e adaptando suas estratégias à medida que o conceito é aprimorado. A internalização de novos conceitos na Cagece ocorre nas revisões de seu planejamento estratégico, onde são revistos cenários, tendências e análises ambientais que podem ser inclusos e executados nos próximos anos.

Para Ronner Gondim, superintendente de Sustentabilidade da Cagece, é esperado que o impacto das políticas ambientais, bem como outras intimamente relacionadas ao conceito ESG, seja muito significativo para a companhia e para a sociedade como um todo, uma vez que o tema é de extrema relevância para a sobrevivência da humanidade. “As companhias de saneamento possuem, neste sentido, papel de protagonismo na busca pela sustentabilidade, por desempenhar serviço de utilidade pública com forte interação com o meio ambiente”, destaca o superintendente.

As companhias de saneamento possuem, neste sentido, papel de protagonismo na busca pela sustentabilidade, por desempenhar serviço de utilidade pública com forte interação com o meio ambiente.

Ronner Gondim,
superintendente de Sustentabilidade da Cagece



ESG é um conceito de sustentabilidade empresarial fortemente ligado ao mercado financeiro que, nos últimos anos, tem sido cada vez mais adotado por empresas em todo o mundo para nortear suas estratégias. A sigla ESG – *Environmental, Social and Governance* (Ambiental, Social e Governança, em português) representa os três pilares de atuação. O ESG também tem sido utilizado como métrica de autoavaliação de desempenho e por clientes, investidores e outras partes interessadas que, de alguma forma, se relacionam com essas empresas.

O ESG, como conceito, foi concebido a partir de discussões da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Banco Mundial, em meados de 2005, com a participação de diversas instituições financeiras de diferentes países, inclusive o Brasil, objetivando a integração de questões ambientais, sociais e de governança no mercado de capitais. O relatório “Who Cares Wins” (“Ganha quem se importa”, em português), decorrente dessas discussões, acabou consolidando o conceito.

NOVO PLANO DE CARGOS, CARREIRA E REMUNERAÇÃO: AMPLIANDO OS HORIZONTES

por SIMONE ARRAIS
simone.arrais@cagece.com.br



Uma companhia estrutura um Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) para oferecer, aos seus empregados, um horizonte de desenvolvimento. Esta é a função primordial de uma das mais importantes estratégias que podem ser desenvolvidas e implementadas em termos de Gestão de Pessoas.

Quando o empregado sabe quais são os passos que percorrerá até o final de sua carreira, de maneira transparente e estruturada, e como deve realizar suas atividades para melhorar o desempenho profissional, o que acontece é um alinhamento de expectativas que é em tudo benéfico para as pessoas e para o clima organizacional, possibilitando o alcance de resultados superiores.

Na Cagece, esta importante estratégia está prevista na Política de Gestão de Pessoas – PGP e vem sendo permanentemente aprimorada. A revisão do PCCR foi retomada em 2019, com a contratação do Instituto Publix com objetivo de revisar o plano vigente e aprimorá-lo. Em meio ao período pandêmico, os trabalhos da consultoria foram reiniciados em fevereiro de 2021, tendo sido realizadas, até o momento, as diversas etapas previstas em seu cronograma: Diagnóstico, Pesquisa Salarial, Estrutura de Cargos e Funções, Estrutura e Política de Remuneração, Apresentação e deliberação junto à Diretoria, Conselho e Sindicato da categoria. O projeto encontra-se já aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração da companhia.

O novo PCCR possui inúmeras vantagens em relação ao plano vigente, tais como: carreira mais longa (35 anos), aumento da amplitude e do percentual do *interstep* salarial, maior clareza quanto aos requisitos de qualificação, progressão pautada pelo desempenho individual, eliminação de critérios de progressão não acessíveis a todos, eliminação da limitação de progressão de apenas 50% do quadro anualmente, tabelas salariais e carreiras mais claras, de fácil entendimento, com administração mais prática, incentivo à educação majorado, estruturação da carreira especialista

para profissionais de nível superior além da criação da carreira especialista para técnicos e complementação do piso para engenheiros.

Para a efetiva implementação de uma iniciativa como um novo Plano de Cargos, um dos fatores-chave é que todos os empregados participem dos momentos de explanação, sanem eventuais dúvidas, migrem e tenham suas carreiras gerenciadas por meio da nova estratégia comum, assegurando assim a possibilidade de crescimento profissional de acordo com as novas regras estabelecidas. Assim, para estimular a adesão dos empregados ao novo PCCR, além dos benefícios já citados acima, a companhia concederá um incentivo correspondente a um *interstep* salarial na nova tabela salarial, a ser implementado após o enquadramento funcional.

Os próximos passos previstos são a apresentação do novo PCCR pelo Instituto Publix e pela Gerência de Pessoas (Gepes) para todos os empregados da companhia. Em seguida, a Gepes abrirá o período de adesões ao PCCR e procederá sua implementação em folha de pagamento.

O compromisso da companhia é implementar um novo PCCR que seja sustentável ao longo dos anos, de fácil e rápido entendimento, que permita a reorganização das carreiras e das remunerações dos empregados, pautadas pelo mérito. Com esta iniciativa, esperamos fazer frente aos novos desafios do presente, com foco na sustentabilidade de longo prazo, alinhando expectativas e desempenho.

■ **SIMONE ARRAIS** é empregada da companhia desde 2002. Psicóloga e Mestre em Administração pela Universidade de Fortaleza, atualmente responde pela Superintendência de Pessoas.

O PROGRESSO DO COMBATE ÀS

PERDAS

por JILWESLEY ALMEIDA
fotos DEIVYSON TEIXEIRA



Assim como a universalização se destaca quando se fala em novo Marco Legal do Saneamento, as perdas d'água também é um tema que fica sob os holofotes no novo cenário que se apresenta às companhias de saneamento de todo o país. Isso porque a nova legislação, ao preconizar os avanços na cobertura dos serviços de água e esgoto, também estabelece a necessidade de uma redução progressiva e controle da perda de água nos sistemas de abastecimento.

No Ceará, a Cagece prevê, em curto prazo, um investimento na ordem de R\$ 1,5 bilhão para reduzir de 47% para 27,6% as perdas d'água nas redes de abastecimento do estado, até 2026. Já em longo prazo, a partir de 2034 até 2055, deverão ser investidos recursos em torno de R\$ 6 bilhões, fazendo com que o Índice de Perdas na Distribuição (IPD) diminua para 25%.

De acordo com as metas de redução de perdas, o futuro da companhia será de resultados que trarão um nível de excelência capaz de proporcionar maior garantia hídrica aos cearenses, maior eficiência energética e também sustentabilidade econômico-financeira para a empresa, já que a maior parte do volume de água antes perdido estará sendo consumido e faturado como se deve.

O diretor de Operações da Cagece, João Menescal, destaca que as ações realizadas nos últimos três anos, que somam um investimento na ordem de R\$ 141 milhões, trouxeram resultados positivos. “Mas nós precisamos avançar e para isso é preciso, mais do que nunca, conscientização da empresa, ou seja, de todas as diretorias e de todos os colaboradores, de que as perdas agora podem levar a um prejuízo muito grande e não só financeiro, mas institucional, pois as concessões podem ser perdidas se não conseguirmos alcançar as metas propostas pela nova Lei do Saneamento”, alerta.

Para João Menescal, os investimentos que vem sendo aplicados em melhorias nos sistemas de

abastecimento de Fortaleza e do interior nunca tinham sido realizados de forma tão efetiva como nos últimos anos. Como são necessários muitos investimentos para se ter resultados satisfatórios, a companhia tem aplicado recursos próprios e buscado linhas de financiamentos, sejam elas junto às entidades bancárias, como também por meio da emissão de debêntures.

A MODERNIZAÇÃO DOS HIDRÔMETROS

Ainda se tratando das perdas aparentes, o futuro da Cagece, em termos de medição, promete um salto de qualidade com a aquisição de novos hidrômetros mais modernos, com tecnologia que permitirá maior precisão e eficiência na medição do volume de água consumido.

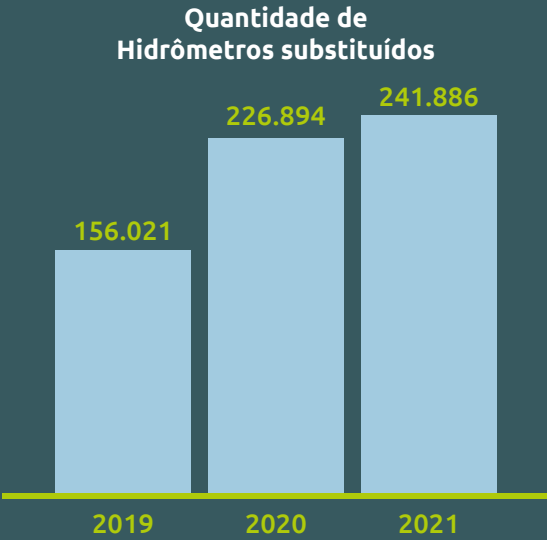
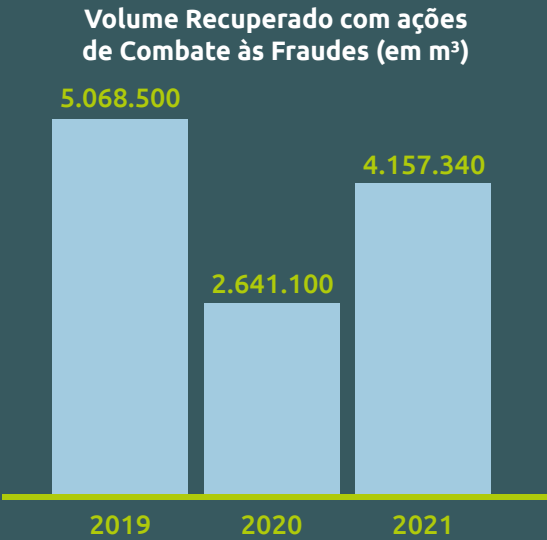
Durante uma visita de benchmarking na companhia de saneamento de Goiás, a Saneago, a Gerência de Medição da Cagece conheceu de perto a experiência com a utilização de hidrômetros volumétricos.

Conforme explicação de João Menescal, diferente do modelo velocimétrico, que realiza medição por meio de turbina, os hidrômetros volumétricos oferecem maior precisão por meio da medição por pulso. “A aquisição dos hidrômetros volumétricos já foi feita e nós vamos começar a migrar para esses novos equipamentos de medição na medida em que for acontecendo a renovação do parque de hidrômetros da companhia”, afirma.

Além do modelo volumétrico, a companhia tem investido na utilização de hidrômetros ultrassônicos,

Redução das perdas aparentes

De 2019 para 2021, a companhia conseguiu reduzir suas perdas aparentes, composta por fraude e submedição de hidrômetros. Atualmente, estima-se que as fraudes são responsáveis pela perda de 7% do volume distribuído pela Cagece e a submedição também por outros 7%.



Para os avanços no combate a esse tipo de perdas que são consideradas aparentes, a Cagece tem apostado em algumas soluções, tais como:

Serviços de inspeção de ligações suspeitas de interferência no consumo de água e medidas de coibição dessa prática.

Substituição de macromedidores por novos equipamentos com melhor tecnologia, capacidade e grau de precisão.

Substituição de hidrômetros por tempo de instalação, que tem contribuído para redução progressiva da idade média do parque de hidrômetros da companhia.

Troca preventiva desses equipamentos de medição, além da substituição e adequação dos mesmos.

Melhoria do cadastro comercial, por meio de sua atualização e modernização.



que também se destacam por sua qualidade e maior precisão. Entretanto, segundo o diretor de Operações da companhia, por se tratar de um equipamento com um custo dez vezes maior do que o valor dos hidrômetros mencionados anteriormente, sua instalação não se torna viável em residências.

A proposta da Cagece é utilizar os hidrômetros ultrassônicos em grandes clientes da companhia e para isso estão sendo investidos recursos na ordem de R\$ 14 milhões, de acordo com João Menescal. “Nós estamos com um projeto que está em fase final de licitação. Trata-se de um contrato de cinco anos pra implantação de dois mil hidrômetros ultrassônicos. Eles serão implantados em dois mil grandes clientes da Cagece, que passarão a ter as informações sobre as vazões de forma online, assim como nós. Eles terão maior precisão nas medições e isso vai melhorar o faturamento desses contratos”, revela.

Após esse projeto, que será considerado uma experiência piloto para a Cagece, a ideia será expandir a utilização dos hidrômetros ultrassônicos para mais 10 mil grandes clientes da companhia.



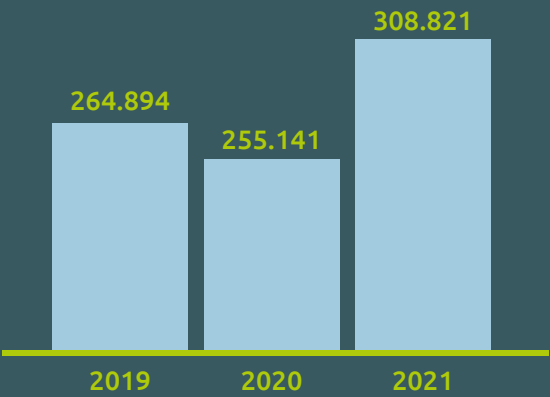
É preciso, mais do que nunca, conscientização da empresa, ou seja, de todas as diretorias e de todos os colaboradores, de que as perdas agora podem levar a um prejuízo muito grande e não só financeiro, mas institucional, pois as concessões podem ser perdidas se não conseguirmos alcançar as metas propostas pela nova Lei do Saneamento.

João Menescal,
diretor de Operações da Cagece

O desafio com as perdas reais

Já em relação às perdas reais, de acordo com o balanço hídrico da companhia, os vazamentos continuam sendo os grandes vilões do abastecimento no Ceará. Estima-se que atualmente os vazamentos são responsáveis pela perda de 33% do volume de água distribuído pela Cagece.

Serviços realizados para Retirada de Vazamentos



O combate a esse tipo de ocorrência tem sido intenso durante os anos. Somente em 2021, foram retirados mais de 300 mil vazamentos

Entre as estratégias para reduzir o percentual de perdas por vazamentos, a companhia já trabalha em ações para um melhor gerenciamento de pressão, por meio da instalação de EPZs e a subsetorização através da implantação dos Distritos de Medição e Controle (DMCs).

Conforme o plano de combate às perdas, além dessas ações, a companhia prevê para os próximos anos maior agilidade e qualidade na identificação e reparo de vazamentos ocultos e melhor gerenciamento da infraestrutura, boa execução das implantações e substituições de tubulações de água.

Sobre os investimentos no combate a vazamentos, a companhia irá aplicar mais de R\$ 94 milhões, até 2026, para reduzir as perdas de água ocasionadas por esse tipo de ocorrência. Em um horizonte em longo prazo, os investimentos devem chegar a mais de R\$ 700 milhões.

DMCs e os contratos de performance

Os Distritos de Medição e Controle (DMCs) são para a Cagece uma realidade prestes a se concretizar em parte da grande Fortaleza. Nos setores de abastecimento do Castelão e Messejana, as obras de implantação dos DMCs já se encontram em andamento. A expectativa do diretor de Operações da companhia é que a melhoria já apresente bons resultados em 2023.

Além destes, mais quatro setores de abastecimento da capital deverão ser contemplados com a implantação de DMCs nos próximos anos. São eles: Aldeota, Vila Brasil, Expedicionários e Floresta. “Estamos na expectativa para o início da implantação desses DMCs, que contarão com financiamento do Banco Mundial. Com eles, já teremos concluídos seis dos 16 setores de abastecimento de Fortaleza”, diz Menescal.

A empresa também está ampliando a melhoria de sistemas de abastecimento de água através da Diretoria de Engenharia. Para o primeiro semestre deste ano de 2022 estão previstas obras de grande impacto em

Juazeiro do Norte, Maracanaú e Caucaia, envolvendo mais de R\$ 200 milhões em investimentos.

De acordo com Menescal, a Gerência de Combate às Perdas de Água (Gcope) também já trabalha no projeto dos outros dez DMCs restantes para Fortaleza e a ideia é expandir a novidade também para o interior do estado. “Os DMCs são um processo novo pra gente. Mas acredito que chegamos num nível de maturação nesses últimos anos que nos possibilita colocar pra frente esse processo”, reforça.

Para a implantação de DMCs no Ceará, incluindo projetos para o interior, a Cagece prevê um investimento de aproximadamente R\$ 700 milhões. A partir dos DMCs que contarão com investimento do Banco Mundial, a companhia passará a executar a implantação dos distritos por meio dos chamados contratos de performance.

Redução de custos e maior rapidez na realização das obras são alguns dos benefícios que este modelo de contrato

oferece para as companhias de saneamento básico, principalmente quando se trata de ações de combate às perdas.

João Menescal explica como funcionará um contrato de performance para avanços dos DMCs no estado. “A Cagece entrará apenas com uma parte do investimento necessário e a outra parte será aplicada pela parceria privada, que irá obter retorno financeiro em função da melhoria que trouxer para a companhia”, esclarece ele.

As experiências de outras companhias de saneamento do país, como a Sabesp, Sanepar e Copasa, com os modelos de contratos de performance são bastante exitosas em termos de dinâmica, compromisso e agilidade dos serviços, segundo a observação do diretor de Operações da Cagece.

ALINHAMENTO: O SEGREDO PARA O SUCESSO DAS AÇÕES

Para João Menescal, o sucesso das ações realizadas e que estão previstas está relacionado diretamente com o alinhamento entre as demais unidades e gerências da companhia. Segundo ele, a parceria tem se fortalecido na atual gestão. “Nós nos aproximamos muito das Unidades de Negócio da capital e do interior. E não só através da Gerência de Combate às Perdas de Água, mas também por meio das outras gerências de desenvolvimento operacional. A equipe está muito firme e focada no trabalho”, ressalta.

Em sua compreensão, apesar de existir na Cagece uma gerência

voltada exclusivamente para o combate e controle das perdas, o tema envolve toda a empresa. Por esse motivo, em 2020, cada Unidade de Negócio da companhia passou a contar com um supervisor de perdas, para uma gestão mais direcionada, a fim de dar reforço nas ações estratégicas previstas no planejamento da companhia.

Para Pedro Neto, gerente de Combate às Perdas de Água da Cagece, o otimismo e a certeza do sucesso para vencer os desafios impostos estão apoiados no fato da companhia ser reconhecidamente uma empresa de alto nível de gestão.

“Junto a isso tem-se o comprometimento de toda a empresa, em especial a alta direção, com a implementação das ações com foco na redução de perdas, no planejamento realizado orientado ao aumento do controle, conhecimento e domínio dos sistemas de abastecimento. Estes são os pontos primordiais que imprimem eficiência ao plano de redução de perdas e exemplo de boas práticas entre as companhias de saneamento”, declara.

DESSAL

A VEZ DOS ESTUDOS DE IMPACTO AMBIENTAL E PREOCUPAÇÃO SOCIAL

por RENATA NUNES
fotos DEIVYSON TEIXEIRA

A gigante planta de dessalinização que vai diversificar a matriz hídrica de Fortaleza e Região Metropolitana está cada vez mais perto de virar realidade. Após uma série de etapas que tiveram início há cerca de quatro anos, o governador Camilo Santana assinou, em julho de 2021, a ordem de serviço para a implantação da usina, em Fortaleza. A obra tem previsão para iniciar no final de 2022, com conclusão em 2024.

Não é novidade que o primeiro grande ganho ambiental da produção de água dessalinizada a partir do mar trata-se da redução da pressão sobre os mananciais que abastecem e integram os sistemas Jaguaribe/Metropolitano, responsáveis por distribuir água para a capital e RMF. A utilização da água da usina vai permitir maior sustentabilidade ao sistema hídrico como um todo, beneficiando os locais em momentos de escassez, ampliando a matriz hídrica e assegurando um fornecimento contínuo de uma vazão importante para Fortaleza.

Cabe lembrar que os estudos de impacto ambiental começaram ainda lá atrás, em 2017, por meio do lançamento do primeiro edital do projeto: o de Chamamento

Público de Manifestação de Interesse para elaboração dos estudos e projetos da planta. Nesse momento foram elaborados 15 estudos de viabilidade (ambiental, econômico, etc) pela empresa GS Inima, selecionada por meio de Parceria Público-Privada (PPP). Já neste ano, todos os estudos foram nivelados pelo consórcio Águas de Fortaleza S/A, formado pelas empresas Marquise S/A, PB Construções LTDA e Abegoa Água S/A, vencedor da licitação para construção, operação e manutenção da usina.

O especialista em saneamento da Cagece, Silvano Porto, que acompanha o projeto da dessalinização desde o início, frisa que todos os estudos foram muito cuidadosos com o ambiente e a vida marinha: “a captação de água marinha contempla estruturas e dispositivos que impedem

A captação de água marinha contempla estruturas e dispositivos que impedem o contato com animais marinhos, não representando elemento de impacto à biota local.

Silvano Porto, especialista em saneamento da Cagece

o contato com animais marinhos, não representando elemento de impacto à biota local. O emissário submarino, responsável pelo lançamento do concentrado salino da planta, é projetado de forma que haja distâncias muito curtas, as condições de salinidade sejam rapidamente restabelecidas, conforme recomendações internacionais de países como Espanha, Austrália, Estados Unidos e Japão”.

Ele afirma que para se chegar a esse modelo, ferramentas de modelagem computacional, auxiliados por levantamentos de campo, foram usados para simulação de efeitos. Dentre os estudos que estão ou serão conduzidos, há programas de monitoramentos prévios e posteriores à entrada em operação da planta, os quais permitirão avaliar qualquer alteração ambiental, ainda no início.

O especialista informa que se pode afirmar que os impactos ambientais são

mínimos pois os volumes de água utilizados são considerados baixos: “os volumes de água captados e posteriormente lançados, são extremamente irrisórios frente à capacidade de diluição da área. Elementos estranhos ao meio, provenientes do processo de tratamento da água, limpeza dos filtros, e lavagem das membranas, são previamente tratados, neutralizados ou segregados”, conclui.

O presidente da Cagece, Neuri Freitas, informa que a preocupação ambiental já é item obrigatório em todas as atividades praticadas pela companhia. “Já temos isso muito inerente as nossas atividades. Tudo que for necessário de estudo mais aprofundado nós vamos fazer. Não



O governador do estado, Camilo Santana, assinou a ordem de serviço para a implantação da usina de dessalinização no segundo semestre de 2021

queremos uma solução que vá causar dano a quem quer que seja. Vamos fazer tudo com segurança”, informa.

ESTUDOS AMBIENTAIS PRELIMINARES

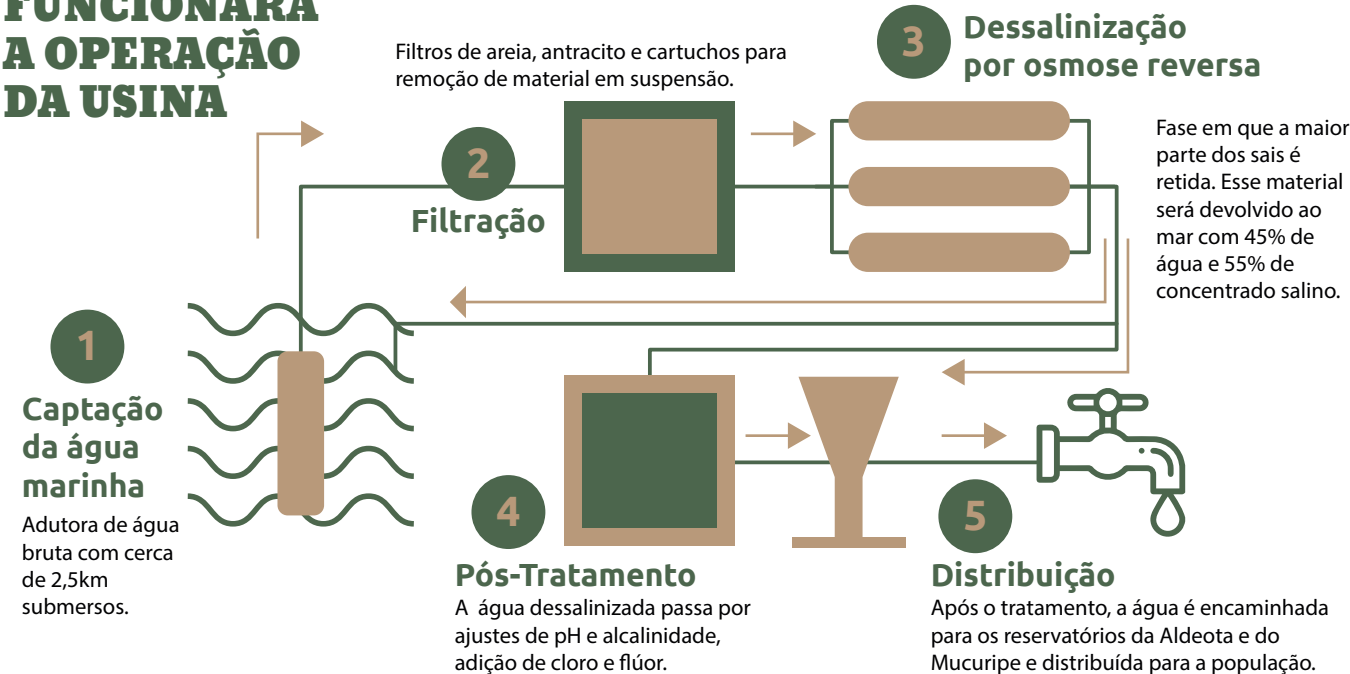
Todas as garantias ambientais estão contidas em um documento intitulado “Estudo de Impacto Ambiental”, originalmente entregue pela GS Inima Ltda, empresa líder autorizada a desenvolver este e outros 14 estudos elaborados no âmbito do Edital de Chamamento Público para Procedimento de Manifestação de Interesse. Esses estudos foram revisados, adaptados e ainda são norteadores de todas as fases da implementação da usina.

Dentre os objetivos destes estudos podemos destacar o fornecimento de subsídios para atendimento de licenciamento ambiental, identificação de legislação ambiental vigente relacionada ao projeto, apresentação de diagnóstico ambiental do local, previsão dos potenciais impactos ambientais e indicação das medidas de controle ambiental e monitoramentos preconizadas.



Por meio de reuniões de nívelamento entre os envolvidos no projeto de implantação da Planta de Dessalinização de Água Marinha, a Cagece discute periodicamente o andamento dos estudos técnicos e ambientais da usina

COMO FUNCIONARÁ A OPERAÇÃO DA USINA



Cuidado com as pessoas

Como não poderia ser diferente, em se tratando de uma obra com a magnitude da usina de dessalinização, desde o início existiu toda uma preocupação da Cagece no que se refere ao cuidado com as pessoas do entorno das instalações. Por isso, a companhia está preparando um plano de comunicação com o objetivo de reduzir o impacto social e de comunicação com as partes interessadas. Além disso, a empresa conta com um projeto de visita à população local, momento de explicar o empreendimento e ouvir a comunidade.

A exemplo disso, no último mês, a Cagece esteve na Comunidade do Trenzinho, localizada na Praia do Futuro, para esclarecer dúvidas sobre o projeto. O encontro se deu como uma conversa entre membros da comunidade, representantes da Cagece e da empresa RL Engenharia e Meio Ambiente, responsável pelos estudos de impacto ambiental.



Na oportunidade, a empresa apresentou a planta, contendo toda a explicação do funcionamento da usina e interligação com o macrossistema, contextualizou o cenário da crise hídrica e respondeu algumas perguntas dos cidadãos. Além disso foram levantados pontos como os estudos de impacto ambiental, prazos de início e conclusão da obra, cumprimento das legislações, benefícios para a comunidade, entre outros.

De acordo com o engenheiro de obras da Capital e Região Metropolitana, Raul Tigre, momentos como esse são fundamentais. “Procuramos demonstrar a transparência das ações e do processo de execução da obra de forma a construir uma parceria mútua com a comunidade permitindo a fluidez da elaboração dos estudos, projetos e execução da obra”, frisa. ■

Estação de Tratamento de
Água Gavião (ETA Gavião),
localizada em Fortaleza, é
um dos equipamentos da
companhia onde houve adesão
ao Mercado Livre de Energia

**EFICIÊNCIA
OPERACIONAL EM**

ENERGIA:

**DA PREOCUPAÇÃO
COM O MEIO AMBIENTE
À OTIMIZAÇÃO
DOS RECURSOS**

por ÉRICA BANDEIRA
Fotos DEIVYSON TEIXEIRA, LUIS GUILHERME E ARQUIVO CAGECE

Práticas de uso eficiente de energia elétrica na companhia marcam avanços e representam otimização dos recursos. Investimentos em energia limpa e modelos diferenciados de energia têm se provado uma garantia de retorno financeiro a partir de redução de custos para a companhia, que chega aos seus 50 anos com olhar direcionado para o que há de moderno.



Colaboradora realizando procedimento de análise de qualidade de energia em uma elevatória de esgoto da cidade de Paracuru



Equipe que forma a Gerência de Controle, Desenvolvimento e Eficiência Operacional (Gdope)

Acreditamos que estamos no rumo certo, apresentando iniciativas inovadoras dentro da Cagece. Nossa principal expectativa é concluir os projetos contemplando todos os escopos que foram concebidos e trazer mais economia para a companhia.

Raquel Almeida,
gerente de Controle, Desenvolvimento e Eficiência Operacional da Cagece

Interessada no que há de inovação atrelada a boas práticas de valorização do meio ambiente, a Cagece continua expandindo seu projeto de eficiência operacional energética. É por meio da Gerência de Controle, Desenvolvimento e Eficiência Operacional (Gdope) que a companhia tem trabalhado para implementar ações de energia limpa e de redução de custos em energia. Uma iniciativa da área que merece destaque é o ingresso no Mercado Livre de Energia, que já representou redução nos custos da companhia.

O mercado livre de energia é um projeto de destaque, iniciado em 2020, e permite que a Cagece adquira energia de fornecedores alternativos. As Estações de Tratamento Gavião e Oeste, equipamentos do sistema de abastecimento de água de Fortaleza, foram os primeiros a migrarem para este modelo. Em 2021, a Estação de

POR UM FUTURO COM MODERNIZAÇÃO

Já tem um tempo que pensar saneamento implica traçar estratégias de eficiência e modernização, por isso, empresas do setor devem acompanhar, também, as inovações em energia. Wellington relaciona, ainda, a importância disso diante dos novos desafios para o saneamento. “Principalmente com as ousadas metas de universalização previstas no marco do saneamento, as empresas desse setor têm que buscar alternativas para redução de custos. O setor energético do Brasil está no momento de grandes mudanças e é necessário que as empresas de saneamento estejam atentas às novas oportunidades que estão surgindo”, explica.

Em suas cinco décadas de existência, a Cagece tem trilhado um caminho de solidez e com empenho de investir no que fortalece a companhia perante o setor de saneamento. Wellington pontua as pretensões para o futuro. “A Cagece pretende continuar expandindo as boas práticas que já estão sendo desenvolvidas. Para este e para os próximos anos pretende-se aumentar a atuação no mercado livre de energia, instalar novas plantas solares, expandir o número de unidades beneficiárias em ações de adequação tarifária, otimizar o gerenciamento de dados de consumo de energia elétrica da companhia e promover ações de eficiência energética tanto em prédios administrativos – com

utilização de equipamentos de ar-condicionado e iluminação mais modernos e eficientes, quanto em sistemas de abastecimento de água, desenvolvendo estudos que promovam a economia de energia”, acrescenta.

Raquel ratifica o propósito. “Acreditamos que estamos no rumo certo, apresentando iniciativas inovadoras dentro da Cagece. Nossa principal expectativa é concluir os projetos contemplando todos os escopos que foram concebidos e trazer mais economia para a companhia”, conclui.

Tratamento Jaburu e a estação elevatória de água Caruataí, localizadas na cidade de Tianguá, no interior do estado, também migraram para o mercado livre.

A gerente da área, Raquel Almeida, explica que os resultados já são excelentes. “Em 2021, tivemos uma economia de mais de R\$ 14,8 milhões relativas a essas quatro unidades consumidoras. Para chegar neste resultado, o investimento para adequação foi de R\$ 117.110,65”, detalha. A Cagece também obteve retorno com a instalação, em 2018, de uma planta solar no prédio de uma de suas gerências, iniciativa importante que gerou, em 2021, uma economia na ordem de R\$ 42,4 mil. Além dos custos financeiros, por se tratar de uma fonte de energia limpa, contribui também para redução de emissão de CO2 (dióxido de carbono) na atmosfera.

Além disso, a adequação tarifária de 20 unidades consumidoras na companhia

que utilizam a tarifa branca – esta, do mercado cativo à concessionária de energia elétrica – promoveu economia de R\$ 44,8 mil em 2021. A tarifa branca é uma tarifa diferenciada, que incentiva os consumidores a concentrarem o uso de suas cargas fora dos horários de ponta de consumo de energia. Adequações em unidades consumidoras de energia também representaram redução de custos e uso mais assertivo dos equipamentos. Revisão das demandas contratadas junto à concessionária de energia, por exemplo, promoveram uma economia de mais de R\$ 60 mil com o ajuste de demandas ociosas.

O coordenador de eficiência operacional, Wellington Assunção, explica que todas as unidades da companhia são analisadas e, se identificada alguma ociosidade no uso de energia contratada, a gerência atua de forma precisa, indicando

um valor mais adequado à unidade, de modo a evitar pagamento por excedente contratado, mas não utilizado.

Wellington pontua como essas estratégias têm sido importantes para a companhia. “As ações desenvolvidas demonstram a preocupação da empresa em otimizar seus custos, demonstrando sua preocupação ambiental no gerenciamento de sua matriz energética. Isso é marcante para os 50 anos da empresa que se mantém atuante em ações modernas e de vanguarda, como no caso de adesão ao mercado livre de energia e geração solar, ratificando o perfil de uma empresa moderna e competitiva no mercado”, ressalta. ■



INVESTIR PARA

CRESCER

RECURSOS VISAM UNIVERSALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E SEGURANÇA HÍDRICA PARA O CEARÁ

por LÉRIDA CAETANO
fotos DEIVYSON TEIXEIRA

Para os próximos cinco anos, a Cagece pretende investir cerca de R\$ 4,7 bilhões em projetos e obras que vão nos aproximar ainda mais da universalização dos serviços de água e esgoto no Ceará, além de contribuir para o alcance das metas e superação dos desafios que se apresentam para o setor de saneamento.

Num cenário de escassez hídrica, de novas metas estabelecidas pelo Marco Legal do Saneamento, de inovações que o mercado oferece e dos desafios que o setor do saneamento básico impõe às companhias, a Cagece tem buscado seguir o caminho do investimento como principal meta para alcançar objetivos muito claros: trazer inovação, garantir segurança hídrica e universalizar os serviços de abastecimento de água e coleta e tratamento do esgoto no Ceará.

A companhia vem atuando, ao longo dos últimos anos, na expansão e melhoria dos serviços para atender com qualidade a população. O Reservatório Taquarão, empreendimento grandioso localizado em Caucaia e inaugurado no final de 2021, é um dos exemplos de como a companhia tem pensado e atuado para garantir bem-estar ao cearense e

o fortalecimento da empresa no setor. São obras como essa, estruturantes no contexto do saneamento básico para a universalização dos serviços e melhorias dos indicadores operacionais e corporativos, que a companhia está realizando e ainda realizará ao longo dos próximos anos. E projetos inovadores como esses precisam de grandes investimentos.

Para os próximos cinco anos, a Cagece deve investir cerca de R\$ 4,7 bilhões em obras e projetos de expansão e melhorias, sendo R\$ 1 bilhão investidos apenas em 2022. A companhia utilizará uma composição de recursos próprios e de terceiros já captados e a captar. Com as novas metas exigidas pela legislação referente ao Marco Legal, a companhia deverá intensificar os investimentos para os próximos anos. “Boa parte do recurso já foi equacionado e captado. Novas captações serão feitas de acordo com a necessidade do plano de investimento. O recurso para as obras

Boa parte do recurso já foi equacionado e captado. Novas captações serão feitas de acordo com a necessidade do plano de investimento. O recurso para as obras deste ano de 2022 já está em caixa. Temos recurso garantido para executar e cumprir o que o marco legal determina.

Neuri Freitas,
presidente da Cagece

deste ano de 2022 já está em caixa. Temos recurso garantido para executar e cumprir o que o marco legal determina”, comemora o diretor-presidente da Cagece, Neuri Freitas. Até 2033, o investimento previsto será da ordem de R\$ 10 bilhões.

Ainda de acordo com o presidente, os investimentos anuais da companhia precisam seguir o montante atual estabelecido. “Essa é que precisa ser a nova realidade da Cagece, que antes tinha um histórico de investimento de R\$ 180 a R\$ 200 milhões por ano. Em 2021, o recurso aplicado foi de R\$ 335 milhões e, mesmo não sendo ainda o que a companhia precisa, já é um recorde histórico”, comenta.

Entre os recursos próprios obtidos pela Cagece para investir nos próximos anos, está o valor arrecadado com a Tarifa de Contingência. A cobrança foi autorizada em 2015 pela Agência Reguladora do Estado do Ceará (Arce) devido ao cenário

de escassez hídrica que o Ceará enfrenta desde 2013. Como forma de estimular o consumo responsável por parte do cliente, a Cagece tem aplicado a tarifa para imóveis de Fortaleza que ultrapassam a meta de consumo estabelecida.

Ao longo dos últimos anos, esse valor tem sido investido em ações de combate às perdas de água, como aquisição e substituição de hidrômetros; ampliação das equipes para resolução de vazamentos; implementação de sistemas de reutilização de água e aumento da lavagem de filtros; aumento das equipes de cobrança e combate a fraudes. De 2016, quando passou a ser aplicada, até 2021, a Cagece já arrecadou R\$ 504 milhões com Tarifa de Contingência. Para 2022, a companhia projeta um investimento em torno de R\$ 150 milhões a partir do arrecadado com a tarifa, e até 2024 cerca de R\$ 230 milhões serão investidos.



Presidente da Cagece, Neuri Freitas, em apresentação do panorama de investimentos em abastecimento de água e esgotamento sanitário para órgãos da Prefeitura de Fortaleza, em 2021

PRINCIPAIS PROJETOS

O Plano de Investimentos da Cagece contempla uma extensa lista de projetos relacionados à expansão da cobertura dos serviços e melhoria da eficiência operacional para os próximos anos. Por se tratar de projetos estruturadores, após implementados, trarão benefícios internos como aumento de receitas, redução da representatividade de custos e despesas, melhoria na satisfação dos clientes, redução de perdas, universalização dos serviços, dentre outros. Com isso, a companhia assegurará maior qualidade do produto e do serviço prestado à população.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

- Implantação das Sub-Bacias do Cocó
- Ampliação do sistema do Conjunto Palmeiras e Planalto Palmeiras, em Fortaleza
- Remanejamento de parte do Interceptor Leste, também na capital
- Ampliação do sistema de Jericoacoara

MERCADO DE CAPITAIS

Como parte do processo de captação das debêntures, instrumento de captação de recursos no mercado de capitais que as empresas utilizam para financiar seus projetos, em janeiro de 2021 ocorreu a primeira publicação de relatório de Rating da Cagece, publicado pela Fitch (Agência de Classificação de Risco), conferindo à companhia uma classificação AA-.

A nota Rating classifica uma instituição conforme o risco que ela representa para o mercado quanto à capacidade de honrar as dívidas assumidas por ela. Essa classificação é importante para ampliação da visibilidade da Cagece e avaliação do risco por parte dos ofertadores de recursos do mercado de crédito, condições necessárias também para posteriores captações para projetos de investimentos. A classificação AA- da Fitch considera elevado o grau de investimento.

Avanços para o esgotamento sanitário e a diversificação da matriz hídrica

A Cagece é uma empresa que cresce a cada ano na busca por inovação e projetos que fortaleçam a companhia e atendam as demandas dos cearenses. A companhia chega ao seu cinquentenário com um olhar para o futuro muito bem definido e alinhado, mas entendendo que para pensar o futuro é preciso planejar também o presente. Por isso tem se esforçado na garantia da continuidade dos serviços que presta aos cearenses e na captação de recursos para um amanhã que já bate à porta.

Avanços significativos marcam os 50 anos de história da companhia, como a parceria público-privada (PPP) para a universalização do serviço de esgotamento sanitário nas regiões metropolitanas de Fortaleza e do Cariri e o projeto grandioso, inovador e inédito no Brasil que irá implantar uma usina de dessalinização da água marinha em Fortaleza.

Com a PPP do esgotamento sanitário, 23 municípios serão contemplados com a execução de obras de melhorias dos sistemas, operação e manutenção, tendo um horizonte de prazo de 30 anos de operação do sistema por parte das empresas. O investimento total chega a ultrapassar os R\$ 7 bilhões.

Já o projeto da usina de dessalinização da água do mar, também sob modelagem de parceria público-privada, está em fase de estudos ambientais e deve começar a operar em 2025, trazendo a segurança que o cearense tanto espera, já que não será necessário depender apenas das chuvas para encher os reservatórios e garantir o abastecimento da população. A usina terá capacidade para produzir 1 m³/s de água, dando um incremento de 12% na oferta de água ao macrossistema integrado da RMF, beneficiando cerca de 720 mil pessoas. ■

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Ampliações no sistema integrado dos seguintes locais:

- | | |
|--------------------------------------|---|
| Sistema Horizonte-Pacajus-Chorozinho | Melhorias na adutora de Tauá |
| Cumbuco (em Caucaia) | Interligação do sistema de reservação Taquarão aos sistemas de Maranguape e Maracanaú |
| Maracanaú | |
| Jericoacoara | Duplicação do Macrossistema de Fortaleza |
| Campos Sales | |

OUTRAS AÇÕES

Projetos na área de combate às perdas de água, visando o aperfeiçoamento das ferramentas de gestão dos volumes produzidos e consumidos, além das pressões nas redes de abastecimento de água, padronização e modernização dos serviços prestados, adequação da macro e microdistribuição, gestão e substituição de ativos, combate às fraudes e capacitação operacional.

OUVIDORIA CAGECE: ESTRATÉGICA PARA A COMPANHIA, FUNDAMENTAL PARA O CLIENTE

por REBECA LIMA Fotos DEIVYSON TEIXEIRA

Uma ouvidoria executa atividades que vão além de escutar clientes, compreender dificuldades, encaminhar sugestões. Ela é responsável por ajudar diretamente o crescimento de uma empresa e alcançar objetivos de melhoria de imagem institucional e dos serviços prestados. Com a Ouvidoria Cagece não é diferente. Área estratégica da empresa e fundamental para que o cliente se sinta parte da companhia, a Ouvidoria executa um trabalho que ajuda a transformar a Cagece em uma empresa melhor, mais acessível e preocupada em prestar o melhor serviço.

A inauguração da Loja Conceito da Ouvidoria em um novo espaço é uma conquista e um avanço para a companhia. O objetivo principal dessa loja é trazer proximidade com o público e fortalecer a relação da Cagece com a população. A mudança da área para um ambiente externo à sede trouxe um atendimento mais humanizado, célere e resolutivo para as demandas de segunda instância, relacionadas à prestação de serviços da empresa.

A loja conceito recebe este nome pelo novo padrão das instalações: um ambiente sofisticado, confortável, com atendimento interno e externo, salas de reunião, audiências e setor administrativo. A presença da Ouvidoria Cagece num shopping, local de grande circulação de pessoas, ajuda a promover a divulgação da companhia e melhora o entendimento sobre o trabalho de uma ouvidoria.

Para a ouvidora da Cagece, Jamile Braide, a mudança de espaço trouxe uma grande visibilidade para a atividade. Uma forma de divulgar o trabalho da ouvidoria da Cagece e por consequência das demais ouvidorias do Estado, incentivando a transparência e o controle social.

Como um canal de comunicação entre a Cagece e a população, essencial para transformações e melhorias na prestação dos serviços ofertados pela companhia, por meio da criticidade das sugestões, solicitações, reclamações e denúncias enviadas pelo público,



era imprescindível que a Ouvidoria estivesse mais próxima do público. Antes de ser instalada num shopping da capital cearense, a Ouvidoria ficava dentro da sede da Cagece.

“O fato da Ouvidoria Cagece estar em uma loja no shopping facilita consideravelmente o acesso ao cidadão, pois é um local que possui grande circulação de pessoas e uma variedade de serviços, de lojas, lanchonetes, docerias, cafeterias e restaurantes, proporcionando ao cidadão resolver várias coisas em um único lugar. Ao mesmo tempo em que é confortável e seguro”, explica Jamile Braide.

Os clientes são atendidos sem necessidade de agendamento prévio, basta já ter iniciado a solicitação por outros canais de atendimento da Cagece e possuir o número de protocolo. A loja dispõe de dois atendentes para ouvir, registrar a manifestação do cliente e encaminhá-la à área competente. Além disso, os clientes podem demonstrar reconhecimento

e satisfação pelos serviços oferecidos ou atendimento recebido e, ainda, relatar irregularidade, infração e conduta inadequada por parte de empregados ou da própria empresa.

Além do atendimento presencial, a Ouvidoria Cagece recebe manifestações dos cidadãos por meio da Central de Atendimento ao Cidadão 155, pelo Portal Ceará Transparente e também pelo Sistema online www.consumidor.gov.br.

20 ANOS DE EXCELÊNCIA

Em 20 de fevereiro de 2022, a Ouvidoria Cagece completa 20 anos de criação. O setor passou por diversas mudanças desde sua implementação, tendo, ao longo de sua história, três ouvidoras responsáveis. Hoje, segue consolidada como a melhor ouvidoria do estado do Ceará, sendo premiada cinco vezes consecutivas, de 2016 a 2020, como a melhor Ouvidoria Pública do Estado do Ceará, pela Controladoria Geral do

Estado (CGE). A Ouvidoria Cagece foi reconhecida como a de melhor desempenho das ouvidorias vinculadas ao Governo do Ceará. A companhia concorreu na categoria que avalia atuações com mais de mil atendimentos. A Ouvidoria Cagece registra, em média, 2 mil atendimentos mensais, com 100% de resolução. ■

SERVIÇO

A loja conceito da Ouvidoria Cagece fica localizada no piso E2 do Shopping RioMar Fortaleza (Rua Desembargador Lauro Nogueira, 1.500, Papicu).

O atendimento é de segunda a sexta, das 8h às 17h.

GESTÃO MOVIDA À SUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA

Em entrevista à Revista Cagece, o presidente da companhia fala sobre governança, marcos dos 50 anos da empresa, acesso ao mercado de capitais, investimentos, resiliência frente à maior crise hídrica que o Ceará vivenciou e à pandemia do coronavírus, novo Marco Legal do Saneamento e os desafios da Cagece e da Aesbe no cenário nacional.

por EVA SILVA Fotos DEIVYSON TEIXEIRA

Revista Cagece – Como você enxerga a empresa nesse meio século de existência?

Neuri Freitas – Temos uma empresa com 50 anos resultante de muito trabalho, esforço, aprendizado, e muitas conquistas. Se analisarmos a linha do tempo de infraestrutura instalada, de serviço prestado à população, veremos que muita coisa foi construída. Hoje temos uma Cagece mais forte que antes, mais madura, os empregados em um novo momento, e uma situação regulatória implementada no país que nos forçou a evoluir como empresa e prestadores de serviço.

Uma Cagece que, com a inscrição na CVM, também evoluiu bastante. Ao longo dos seus 50 anos, a Cagece sempre buscou melhorias, sempre buscou se aperfeiçoar, sempre pensou a melhor governança e prestar o melhor serviço, mesmo dentro desse cenário da infraestrutura de saneamento que, ao longo dos anos, não tem tido a importância necessária, principalmente em nível de Governo Federal. Porque as companhias estaduais nasceram na época do Plano Nacional de Saneamento, o Planasa, um plano federal. Então elas eram fomentadas com o dinheiro público, para que tivéssemos tarifas módicas. Mas, isso ficou pelo caminho, gerando

muita dificuldade ao longo do tempo, mas acho que conseguimos superar bem e chegar nesse momento mais fortes.

RC – Qual o grande marco da Cagece nesses 50 anos?

NF – Eu considero que temos vários. Temos os interceptores e o emissário submarino, que são do fim da década de 70 e funcionam até hoje. A partir deles, foram estruturadas todas as demais redes de coleta de esgoto no município de Fortaleza. Continuamos ampliando a rede de esgotamento sanitário da capital para levar até essa infraestrutura, que foi construída lá em 1978. Isso pra mim é um grande marco.

Outro grande marco é a Estação de Tratamento de Água do Gavião. Todo o complexo Pacoti, Riachão e Gavião, que abastece Fortaleza e parte da Região Metropolitana. O reservatório do Ancuri, também é um grande marco para a companhia, porque essa estrutura representa 90% do que a gente abastece em Fortaleza – e ainda não está na nossa capacidade máxima –, então temos uma margem para crescimento. É interessante porque a gente teve primeiro uma infraestrutura robusta de esgoto

O 19º presidente da Cagece, Neuri Freitas, é também o único a estar à frente da empresa em duas gestões seguidas e o primeiro líder da companhia a assumir o cargo mais alto da diretoria da Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe). Empregado de carreira, na Cagece há 18 anos, Neuri é formado em Ciências Contábeis e é mestre em Controladoria e Finanças. Com serenidade, determinação e resiliência vem tornando a Cagece uma empresa cada vez mais competitiva e de referência no setor de saneamento.

“

Não se consegue mais recurso do Governo Federal, seja pela falta ou pela ideologia do governo presente. Então, em 2021 nós fomos no mercado de capitais e conseguimos, por meio de títulos de debêntures, 775 milhões de reais para aplicar no setor. Eu diria que isso é o marco dos 50 anos”.

para depois ter uma de água. Com o tempo, a água superou o esgoto. Por isso a gente tem hoje uma cobertura de água muito maior em Fortaleza, chegando a 99,31% por cento. Mas já começamos muito bem com o esgoto.

Depois desses dois grandes momentos, ainda falando em infraestrutura física, nós tivemos vários outros sistemas que foram implementados. Outro grande marco, foi a construção da ETA Oeste, que resolveu e melhorou muito o abastecimento de água das regiões Oeste e Norte e o município de Caucaia, já que até aquela ocasião, a gente tinha certa dificuldade no abastecimento. Do ponto de vista de gestão, nós tivemos uma melhoria na governança e uma nova estruturação, com a criação das unidades de negócio. Com o início do planejamento estratégico, em 1998, com inscrição na CVM e bolsa de valores lá em 2000, tudo isso foi trazendo um aprimoramento para a empresa. Hoje, o que marca os 50 anos é o nosso acesso ao mercado de capitais para conseguirmos recursos para o setor de saneamento.

Como eu falei no início, até então a gente dependia muito do Governo Federal, desde a época lá do Planasa, em que as companhias

dependiam muito do recurso público federal, principalmente porque é onde se concentra a arrecadação do país, basicamente. E a gente tá vendo que isso não dá mais pra se ter. Não se consegue mais recurso do Governo Federal, seja pela falta ou pela ideologia do governo presente. Então, em 2021, nós fomos no mercado de capitais e conseguimos, por meio de títulos de debêntures, 775 milhões de reais para aplicar no setor. Eu diria que isso é o marco dos 50 anos. Também está marcado por todas as obras que estão em licitação e que iniciarão em breve. Obra de esgoto para Fortaleza, para as bacias do Rio Cocó, algo em torno de mais de R\$ 480 milhões. 2021 foi um ano que a gente aprovou e iniciou o maior plano de investimento em água e esgoto da companhia. A gente já tem R\$ 3,7 bilhões projetados para os próximos cinco anos.

RC — A gente falou das obras da Cagece, como o emissário submarino. Podemos considerar que a história da companhia começou com grandes obras e que, nesses 50 anos, essa história se repete?

NF — Sim. Nós vamos iniciar grandes obras, com valores vultosos, como essas que eu falei para Fortaleza, com mais de R\$ 480 milhões só

para o esgoto. Um novo sistema de água para Horizonte, Pacajus e Chorozinho, também bem expressivo. Uma melhoria no sistema de abastecimento de água, com redução de perdas, para Juazeiro do Norte, que é uma cidade bem importante, com uma grande concentração de pessoas. Então tem grandes obras, com valores realmente bem significativos, para iniciarmos os 50 anos. Conseguimos o dinheiro com debêntures, FGTS, BNB, recurso próprio e agora é aplicar nessas grandes obras, que é o que uma empresa de saneamento precisa fazer.

RC — O que você almeja para a Cagece nos próximos 10, 20 anos?

NF — Que a gente fique cada vez mais forte como empresa, que a gente consiga evoluir na prestação de serviço, porque eu ainda percebo que o dia a dia é muito tumultuado em virtude dos problemas que surgem diariamente. Eu espero que a gente tenha uma melhoria no nosso planejamento. E, claro, como condição básica para se manter durante esses 10 anos, que a gente cumpra todas as metas da companhia, com aumento da cobertura de esgoto, redução de perdas, evoluindo para parte de reúso e eficiência operacional, porque tudo isso vai fazer com que os contratos sejam cumpridos e o serviço seja prestado da forma mais adequada, com a tarifa módica. Por conta de toda uma situação do estado, de população com uma renda baixa, enfim, tudo isso tem que ser pensado.

RC — Você é o 19º presidente da companhia e também o único que assume duas gestões seguidas, diante de dois cenários bem difíceis: da maior seca da história do estado e do cenário de pandemia do coronavírus, além dos desafios do marco regulatório. Como você conseguiu vencer esses desafios

e fazer com que a Cagece alcançasse patamares mais elevados? Qual o segredo?

NF — Eu acho que quando estamos numa situação muito confortável, talvez nos esforcemos menos do que em situações como essa, em que precisamos sobreviver. É quase uma guerra. Essa situação de seca, em determinados períodos, foi basicamente uma guerra, ao ponto de se ter cidades totalmente desabastecidas se não fosse feito nada. A superação da seca só foi possível por conta do empenho e por conta também da integração entre várias instituições. O próprio Governo do Ceará, com o apoio do governador, da Casa Civil, da SRH, Cogerh, Sohidra. A gente teve o apoio do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, enfim, todo um grupo empenhado e trabalhando para isso. Diante das dificuldades, a gente começou a ter muitas ideias e saídas para solucionar os problemas. Talvez a dificuldade tenha feito com que a gente saísse daquela zona de conforto e buscasse situações novas, para buscar essas alternativas, e conseguimos. Foi isso que fez com que a gente superasse, com criatividade e o empenho de todos. Não

que estejamos numa situação boa de recursos hídricos, ainda é uma situação que precisa de atenção, mas a gente já teve uma situação bem pior, bem crítica.

Você fala de uma crise hídrica e uma crise agora de saúde, mas nós também tivemos uma crise política e uma crise financeira nesse período, que também atrapalhou muito. Como eu falei, a gente dependia muito de recurso federal e, de repente, não tinha mais. E aí tivemos que nos adaptar a essa nova realidade. Talvez isso tenha sido bom pra Cagece, pra que a gente buscasse outras fontes, como financiamentos em bancos, o mercado de capitais com debêntures.

Agora com a pandemia, geralmente eu sou muito intenso e tento tirar o melhor de todo mundo, de todos os gestores. Tento passar a realidade, dizer o que a gente precisa fazer para sair daquilo e chegar numa posição melhor, fazer o nosso melhor com o que nós temos, até a gente ter uma condição ideal para fazer melhor ainda. É o que eu tenho sempre falado para todo mundo e, como eu também tô sempre muito perto de todos, ouvindo todo mundo, tentando ajudar e buscar

a solução, eu acho que isso fez com que todos ficassem mais seguros de propor e buscar alternativas pra gente superar tudo isso. Ninguém sabia o que ia acontecer, mas buscamos alternativas para seguir adiante. Seguramos os gastos, buscamos todos os benefícios que a gente podia do ponto de vista legal ou de benefícios dos governos. A gente tinha que manter a operação e continuar mantendo o abastecimento das cidades. A gente tinha que sobreviver.

Com todas essas dificuldades nos anos de 2020 e 2021, ainda assim fizemos muita coisa. Fizemos muitos investimentos, evoluímos na prestação de serviço, mas foi a sobrevivência. A mesma coisa em 2015, 2016, com uma situação hídrica crítica, foi a sobrevivência. Acredito que, a partir de 2022, vamos ter uma melhor situação para a empresa, com as obras em andamento, com a população vacinada, todo mundo voltando a trabalhar.

Acho que a minha manutenção nesses dois períodos de governo, aqui na presidência da Cagece, também trouxe continuidade, um pouco de uma experiência dos últimos anos, aprimoramento e melhoria para



esse momento agora. Acredito que isso ajudou e facilitou. Certamente a minha cabeça hoje, a forma como eu penso, a forma como eu lidero, como eu trato as coisas, se eu tivesse o que eu tenho hoje lá em 2015, já teria sido melhor.

Mas, evolução é uma coisa natural, você vai aprendendo com as experiências e isso vai te dando a melhor forma de gerir, a melhor forma de conduzir a empresa. De 2015 para cá nós não tivemos vida fácil: quando não era seca, era crise política, crise financeira, em seguida veio o Marco Legal, que gerou todo um tumulto dentro da empresa, a questão de privatização, se era ou se não era. Mas dentro daquela discussão, só para se ter ideia, quando começou, eu participava muito intensamente, inclusive, nas reuniões da Aesbe e nas reuniões com a câmara federal lá em Brasília, eu disse: “ou a gente se prepara ou vai vir coisa bem difícil para nós”. E nos antecipamos. Nós assinamos os contratos que a gente precisava assinar, nós garantimos em contratos novos 87% da receita da Cagece. Nós fomos, também, para a ideia de uma PPP de esgoto e de uma PPP de dessalinização, porque a gente sabe que precisa aumentar esses investimentos e diversificar a matriz hídrica. Nós não tivemos receio ou medo de seguir com esses projetos.

Muita coisa a gente conseguiu antecipar e implementamos inovações para o estado, como é o caso da PPP de esgoto e o caso da Dessal, a maior do Brasil. Também tivemos várias experiências com reúso de esgoto, infelizmente ainda não temos um reúso de esgoto na escala comercial, mas já aprendemos muito. Fizemos pilotos no Pecém e em outras estações de tratamento da companhia, talvez esse seja o que está faltando começar. E que pode ser agora com o hidrogênio verde, porque ele vai

precisar de água e o que a gente tem apresentado para os investidores que estão querendo vir aqui para o Ceará é que eles podem ter a energia verde e podem também ter uma água de reúso que tem todo o apelo ambiental, seria como um verde ao quadrado. Porque vai ter a energia que não polui e vai ter um esgoto que não vai voltar para o meio ambiente, vai ser reutilizado, ou seja, você não precisa pegar a água da chuva ou a água mais nobre para a transformação do hidrogênio, pode ter água de reúso.

Hoje, a Cagece está em outro patamar em nível nacional. Está bem posicionada, é reconhecida como uma boa empresa pelos investidores, temos uma nota da empresa Fitch que é duplo A-, que é uma nota muito boa, só abaixo de Copasa, Sanepar e Sabesp, que são as três empresas que já negociam ações na bolsa. A gente chegou num bom estágio e agora é não deixar cair, é evoluir mais ainda pra sermos a melhor empresa de saneamento do país.

RC – E quem é o Neuri para além da Cagece?

NF – Eu vivo muito a Cagece. No dia 22 de setembro de 2021 completei 18 anos na companhia. Já trabalhei muito, me dediquei muito, me doeí muito para a companhia e venho fazendo isso cada vez mais. Quando assumi a diretoria isso se intensificou, quando eu assumi a

presidência mais ainda e eu acho que me acostumei com isso, porque o dia que eu não falo com ninguém, faltou alguma coisa. Inclusive domingos e feriados. A turma até brinca que todo domingo à tarde eles já começam a ficar preocupados, porque eu já começo a interagir com todo mundo, mas eu acho que aprendi a viver a Cagece com a minha vida particular.

Quando eu não tô aqui na companhia, eu estou com as minhas filhas, ou eu estou vendo futebol ou estou na praia. Na pandemia, eu resolvi aprender a cozinhar, então agora, vez ou outra, eu invento umas coisinhas. Tem umas coisas saindo bem legais, outras eu tenho que aprimorar na segunda ou na terceira tentativa, aí quando acerto eu pego o prumo. Acho que é isso, talvez eu viva mais a Cagece do que qualquer outra coisa. Isso às vezes pode até ser perigoso. De repente você não está mais aqui, sentir que está faltando algo ali na sua vida. É como eu falo, às vezes quando saio de férias eu fico: “rapaz, não fiz nada hoje”, mas na verdade eu fiz, eu só não tava ali no dia a dia interagindo com todo mundo na companhia.

Ademais eu já tive uma vida social mais ativa, com muito mais entretenimento, já estudei mais. Ultimamente, um ponto que eu preciso agora é voltar a estudar um pouco mais. A presidência acaba consumindo muito o meu tempo e

“

Muita coisa a gente conseguiu antecipar e implementamos inovações para o estado, como é o caso da PPP de esgoto e o caso da Dessal, a maior do Brasil”.



eu não tenho estudado, não tenho buscado outras melhorias e formações. Tenho me aprimorado muito no saneamento, nos aprendizados que eu tenho com todos aqui, inclusive, estou pensando se não busco fazer algum doutorado. Mas é isso. Me sinto uma pessoa realizada profissional e pessoalmente. Tenho minhas duas filhas que são o meu grande objetivo de vida. Penso que vivo para elas, trabalho para elas.

RC – Você vive a Cagece intensamente e recentemente assumiu também a presidência da Aesbe. Quais os desafios de estar à frente de dois cargos tão importantes?

NF – Ser presidente da Aesbe é ter muito compromisso com o setor de saneamento. A gente trabalha para o setor, para as companhias estaduais, mas muitas vezes trabalha só, porque o dia a dia de cada presidente de companhia estadual, no seu estado, com demandas de governo, com todo plano de negócio de cada companhia, a rotina diária e, muitas vezes, quando a gente está na Aesbe e vê de forma mais macro, tentando buscar melhorias e conquistas para

o setor, nem sempre se consegue a atuação de todos. Obviamente, cada um está ali no seu papel. Então, assumir a Aesbe é muito desafiador. Eu tinha percebido isso na época do Roberto Tavares, do Marcus Vinícius, principalmente porque eles pegaram aquele momento de medida provisória, do novo Marco Legal do Saneamento, que foi muito intenso. Então todos estavam praticamente toda semana em Brasília. Eu estou assumindo em um momento em que está tudo consolidado. Não tem tanta demanda para estar semanalmente em Brasília, mas tem muita coisa ainda pra ser discutida, pra ser tratada, principalmente do ponto de vista de decretos e resoluções da área regulatória. Acho que um ponto principal para ser trabalhado é o posicionamento da Aesbe, que é a Associação das empresas que prestam serviços para 75% da população do país. A Aesbe é gigante, mas ainda não é vista como tal. Precisamos ver agora como a Aesbe deve ser. Essas são perguntas que tenho feito a todos os presidentes: o que a gente quer da Aesbe? O que cada um quer que ela seja no futuro?

O que a Aesbe tem a oferecer para as empresas como associação para que as empresas queiram ser associadas?

Tem toda uma discussão atual, com a minha chegada na Aesbe e para mim, especificamente, é um grande desafio: tratar as situações da Cagece ao mesmo tempo que preciso tratar as situações da Aesbe como instituição do setor. E nesse mundo hoje, de novo Marco Legal, que ainda está um pouco confuso, ninguém ainda conseguiu tirar todas as dúvidas, é claro que é um cargo que acaba tendo projeção nacional, isso é importante também pra mostrar a Cagece. Certamente, a situação da Cagece também favoreceu para que eu assumisse esse cargo. A Cagece hoje é uma referência no país. Então isso também foi importante. Agora dirigir aqui e lá é bem desafiador. O objetivo é contribuir para a associação e para o setor, tentando buscar melhorias para as companhias estaduais. Esse é o principal objetivo, além de tentar fazer com que a Aesbe seja evidenciada. Ela é grande, mas precisamos aparecer mais, mostrar o gigante que somos. ■

CARTA DO FUTURO

Oi. Alguém me lê? Escrevo para dizer como é aqui. Depois de tudo que vivemos por aí, pensei que seria bom pra vocês uma notícia porvindoura. Não estão sendo anos fáceis, né? A pandemia nos pegou desprevenidos de uma forma que não tivemos tempo nem para nos preparar, muito menos nos acostumar. Hoje, a maior lembrança que possuímos daí é a de que tínhamos de lutar. Dia após dia. As noites eram longas e as perdas irreparáveis. Diante de tudo isso, pesamos e pensamos o quanto vocês merecem uma descrição do futuro. Ele é assustadoramente sublime.

Antes de começar essa resenha, propomos que você pense além do que estas linhas descrevem e que tenha a mente aberta para entender que nada do que relataremos tem alguma intenção de justificar ou “recompensar” o que estamos vivendo aí, nesse momento em que nos lê. Independente de qualquer coisa, desejaríamos um passado não pandêmico, se pudéssemos. Estes escritos têm apenas o objetivo de te relatar. Além disso, você precisa saber que a sua jornada deve continuar. Ela provavelmente ajudará o mundo a se adequar, na medida do possível.

Destarte, esse relato se obriga a iniciar por meio do fim. A explicação é simples: quando tudo terminou, as pessoas finalmente puderam se entreolhar profundamente e sorrir com a boca descoberta. Sem nenhuma barreira física ou sanitária, pudemos nos abraçar e chorar juntos por nossas irreparáveis perdas. Nós, enfim, nos tocamos como antes, ou melhor, como antes nunca havíamos feito. Passamos a valorizar o afago, pedir carinho, distribuir contatos afetuosos. A boa notícia é que digital passou a não ser mais o nosso lugar favorito.

Aqui em 2033 a natureza é um pouco mais limpa. Aprendemos a consumir menos porque a maioria de nós passou a não ter muito. Estamos tentando ir mais devagar, sem passar por cima dos outros. Controlar a ansiedade, viver o agora e dar valor ao que realmente importa. Agora tentamos olhar a nossa própria sombra de vez em quando e tudo bem se não conseguirmos sanar as nossas feridas às vezes.

Estamos vivos e vivemos com mais qualidade. Além de vacinadas e vacinados, passamos a contar com saneamento básico global disponível. Fomos universalizados, exatamente como traçamos aí no ano de vocês. O acesso enfim chegou para as todas as minorias e, desse modo, os grupos mais prejudicados pela falta dele, como mulheres e pessoas com menor poder aquisitivo, hoje podem contar com o suprimento das necessidades básicas.

Caro leitor que examina atentamente cada excerto deste texto no ano de 2022, as duas coisas mais importantes que você precisa saber de tudo isso são as seguintes: seu alinhamento psicológico e sanitário deve continuar para sempre e seu voto pode mudar uma realidade. Poderíamos ter passado por tudo sem tantas feridas, mas avançamos porque não tivemos outra escolha. Tivemos de sobreviver, mas por aqui, agora, estamos em busca de vivência. E mesmo não tendo que reconstruir tudo do zero, usamos alicerces totalmente novos para continuar. ■

Cagece
50
anos,
presente
na
sua
vida.

Há 50 anos, a Cagece vem conquistando a confiança de milhões de cearenses. É através do nosso trabalho e compromisso que levamos, cada vez mais, acesso à água tratada e esgotamento sanitário para você e sua família. Mais cearenses também são beneficiados com os programas de ações sociais da Cagece, afinal, promover a sustentabilidade econômica, social e ambiental no Ceará já é a nossa marca.

VACINA. PELO FUTURO DAS NOSSAS CRIANÇAS.



A vacinação infantil contra a COVID-19 já começou.

O Governo do Estado acredita na ciência e sabe a importância das vacinas infantis na proteção contra diversas doenças. A vacinação inclui crianças de 5 a 11 anos em todo o Ceará. **Seja consciente, vacine já.**

Acesse o Saúde Digital e cadastre seu filho. Confie na ciência.
Mais informações em: vacinacaocovid.saude.ce.gov.br

Seu filho merece
essa proteção.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE